

Kardec e o Espiritismo

Entre dólmenes e menires, com a mesma serenidade e paciência dos antigos faquires, cultuando a natureza, seus bardos elevando elegias às suas belezas, Allan Kardec, o druida, glorificando o Senhor, orava, pregava, a divina palavra corria fluida.

Kardec, agora em nova romagem, no país de Kafka, palmilhando novas paragens.

Agora no corpo do sublime João, pregando o Evangelho, ainda o amor e o perdão, da igreja via a necessidade de uma reforma.

Como pode agradar a Deus uma religião com gente corrupta?

Não é possível!!!

É preciso mudar!

Urge uma reforma abrupta!

Veio uma nova mensagem trazer para fazer o mundo crescer.

Kardec-João Huss!

Queria reviver o antigo Cristianismo, pregar coisas boas, acender uma nova luz!

A igreja não o entendeu, e ao fogo o remeteu!

Que tristeza!

Ardeu o missionário na fogueira!

Mas, ideias boas não se queimam...

Não são elas estéreis figueiras!

Kardec-João, agora em nova romagem...

Onde renasceu o pregador?

Justamente na antiga terra dos druidas, na França, em Lião.

Estudava com afinco e dedicação, aprimorou-se em muitas ciências, sempre cultivando a paciência...

Eis em nova roupagem, agora Hipolite Leon Denizard Rivail, o professor, aquele que nos trouxe uma doutrina amada, que valoriza a fé raciocinada!

Dedicação total às ciências, idiomas, contabilidade, e pedagogia.

Sempre com seriedade e alegria!

Curioso, apaixonado pela vida, pelo homem, pelo universo, tudo queria saber...

Uma grande reforma no mundo iria empreender!

Estava predestinada à terra dos druidas, a França, esta sublime nação, receber de Rivail uma grande revelação!

De Hydesville para o mundo, estranhos fenômenos eclodiam.

Interesse despertou na Ciência.

Mas, para entendê-los, só alguém com muita disposição e paciência.

Mesas girantes nos bailes viraram uma diversão.

Mesas são inteligentes? Qual a causa?

Comunicam-se?



É preciso inverter conceitos, então?!

Quem produz esses fenômenos?

Alguma assombração?

Tudo isto intrigou o professor Rivail.

“Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente”.

É mister estudar o fenômeno com coragem e heroísmo.

Para tanto, nada melhor que um homem especializado em magnetismo, obras sérias, importantes, apareceram no mundo, novos interesses cresceram.

Estudos e mais estudos...

Um novo universo se descortina:

A Terceira Revelação, codificada por aquele que disse: “Fora da caridade não há salvação”.

É ela destinada a todas as nações: Espiritismo: um galardão!

Aos homens são dadas divinas mensagens!

O mundo respira agora novas aragens!

Espiritismo: um verbo que ilumina!

Doutrina dos Espíritos: novos termos, ao mundo uma nova ordem!

A proposta de um reino de paz, fraternidade e união!

É tudo o que quer essa nova religião: Espiritismo! Qual o seu grande adversário?

Nada mais nada menos que o decadente materialismo!

O Livro dos Espíritos, A Gênese, O Evangelho..., O Livro dos Médiuns, muitos outros... O Céu e o Inferno...

O que precisamos mesmo é de uma reforma íntima, reformar real-

mente nosso mundo interno, através dos espíritos a doutrina mostra o caminho do bem.

O Espírito de Verdade nos dá novas luzes, esperanças, novas pistas.

Nossa Doutrina, infelizmente, desprezada na nação europeia.

É no Brasil, realmente, que se expande.

É entendida, aceita e praticada.

Aqui sim é seguida e seriamente estudada.

No Brasil surgem grandes médiuns.

Médiuns diversos.

São psicografadas grandes obras.

O Espiritismo é difundido em prosa e verso, no nosso país, nossa grande nação.

Pátria do Evangelho!

Médiuns, escritores, oradores, por toda parte, espalham a nova Revelação!

Nossa cara doutrina consola os aflitos, aponta pistas, explica nossas dores.

É uma nova fonte para se beber!

Instiga o homem a crescer, acredita no amor!

Mostra que a Deus devemos louvor!

Venha, venha você também nessa nova fonte beber!

Pode crer!!! O Espiritismo é a doutrina que veio elevar o homem.

Por isso jamais irá perecer!

Fabiano Possebon

Aprendendo com Emmanuel

Boa vontade



Boa-vontade descobre trabalho. Trabalho opera a renovação.

Renovação encontra o bem.

O bem revela o espírito de serviço.

O espírito de serviço alcança a compreensão.

A compreensão ganha humildade.

A humildade conquista o amor.

O amor gera a renúncia.

A renúncia atinge a luz.

A luz realiza o aprimoramento próprio.

O aprimoramento próprio santifica o homem.

O homem santificado converte o mundo para Deus.

Caminhando prudentemente, pela simples boa-vontade a criatura alcançará o Divino

Reino da Luz.

Chico Xavier/Emmanuel
Livro: *Rumos da Vida*

Centro Espírita Vovô Pedro

IV Seminário

O Despertar da Consciência

Tema: Autoiluminação

com Sebastião Camargo e convidados

2 e 3 de Novembro de 2012

Local: Fundação Educandário Pestalozzi, Unidade I
Rua José Marques Garcia, 197 – Cidade Nova, Franca/SP
Informações: (16) 9965-4050 e (16) 3017-4977
E-mail para inscrição: centroespiritavovopedro@gmail.com

Reflexões sobre o auxílio do invisível

“Cada espírito possui o roteiro que lhe é próprio”.
— Emmanuel



Diz Emmanuel para não procurarmos orientação com os outros para assuntos claramente solucionáveis por nosso esforço, e isso permite, a nosso ver, uma reflexão sobre a presença da ajuda nas nossas vidas, seja ela de encarnados ou desencarnados.

Esperamos sempre — ansiosamente — o auxílio do plano espiritual, não importando, por ora, o nome pelo qual ele seja designado diante da crença que cada um possui.

Espera-se a ajuda das forças invisíveis, desde a colocação profissional no mercado de trabalho até os problemas afetivos, passando assim por uma gama infinita de pedidos prosaicos, uns justos, outros, não; desde a solicitação de coragem para enfrentar uma doença grave, como para ajudar a arrumar um marido ou namorada, ou conseguir comprar o carro do ano.

O problema está, na verdade, no foco das necessidades que se criam das coisas materiais: a casa maior, mesmo que já possua uma adequada às necessidades pessoais; um segundo carro, apesar de já ter outro; o sucesso sem merecimento, porque inveja a vida “de glamour” de pessoas de destaque, nas mais diversas áreas de atividade humana, sem que se tenham, nas mais das vezes, os requisitos essenciais para tal façanha; a aprovação em testes ou provas finais na escola, quando não se preparou adequadamente para

elas, durante todo o curso.

Evidentemente, os amigos espirituais, autorizados pelas Esferas Superiores, estão prontos a auxiliar o homem, tal como perguntou Jesus aos discípulos, quando vieram avisá-lo que a multidão estava faminta: “Quantos pães tendes?” E disseram-lhe: — “Sete”. Essa passagem exemplifica a condição “sine qua non” de atendimento às necessidades humanas: O que cada um de nós tem para oferecer ao Mestre, a fim de ser multiplicado em favor do pedinte?

Em Atos, Capítulo 12, versículo 10, encontramos um relato, referindo-se à prisão de Pedro, a mando de Herodes Agripa, que mostra muito bem a ajuda que se pode receber e em quais limites acontece, uma vez que ela não pode interferir nas nossas escolhas. No cárcere, Pedro vê o Anjo do Senhor abrir-lhe as pesadas algemas e descerrar as portas que o libertaria da prisão. O pescador de Cafarnaum percebe o anjo caminhando junto dele, ultrapassando, com ele, os primeiros perigos da prisão até um lugar seguro na rua, para depois vê-

lo afastar-se, deixando-o entregue à própria liberdade de forma a não desmerecer-lhe as iniciativas.

A contribuição recebida por Pedro é lição para todos nós. No momento oportuno o auxílio do invisível nos alcança a todos, nas suas mais diferentes formas de expressão: Aqui, é o ombro amigo que nos sustenta o pranto; ali, é a ajuda financeira que surge de onde menos se espera; mais adiante, é a melhora da saúde com a medicação correta; acolá, é a mensagem confortadora que acalma e permite que se possa enxergar a dificuldade sob outro prisma. São tantas as formas e tão variadas, que somente o coração disponível ao entendimento no Bem e a mente voltada para esferas mais elevadas podem percebê-las.

Todavia, é imprescindível não se viciar nessa cooperação. Necessário se faz o aprender a caminhar sozinho, usando a independência inerente à nossa condição de seres espirituais — criados por Deus — e a vontade real de sermos justos e úteis. Estamos no mundo para aprender — e é isso

que somos: eternos aprendizes das Leis divinas —, e não nos é possível esquecer que não podemos esperar que nossos instrutores, encarnados ou desencarnados, resolvam os problemas que competem a nós, como alunos, solucionar. É como pedirmos ao mestre que faça por nós as provas que nos aprovarão na série.

Todos esses são exemplos típicos de quem busca o auxílio da Espiritualidade.

O Evangelho segundo o Espiritismo, no capítulo 17, item 7 e no capítulo 25, itens 3 e 4, bem como O Livro dos Médiuns, questão 291 e seguintes, e ainda o livro Sinal verde, lição 17, de autoria do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, apresentam algumas das fontes de onde poderemos tirar outros exemplos.

A literatura espírita séria pode fornecer elementos importantes para meditações sobre o tema. Há séculos, o remédio para os velhos enigmas das relações humanas entre os dois planos da existência está indicado nos ensinamentos de Jesus. Basta, para tanto, aos espíritas de boa vontade e aos neófitos da Doutrina consoladora que nos sustenta a caminhada, buscar nas obras da Codificação e na literatura espírita que dá sustentação à grandiosa obra de Kardec os recursos para reflexão, entendimento e consequente prática dos ensinamentos evangélicos.

Não nos iludamos: Sem o estudo e a prática dos princípios doutrinários, dos postulados espíritas, não há caminhos seguros na evolução moral.

Leda Flaborea

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

VICAL **VIBOR** **Vibor Borrachas Ltda.**
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

CAFÉ TIO PÉPE
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio
Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Pressentimentos maus

Não são raras as pessoas que se sentem desconfortadas por profundos sentimentos de angústia ante a insistência com que lhes ocorrem pressentimentos de coisas indesejáveis.

Não podendo proporcionar percepção muito clara de acontecimentos futuros, a ocorrência do fenômeno do pressentimento pode, todavia, oferecer ideia convincente do “quadro” que lhe constitui objeto.

Sua expressão própria é de natureza anímica, mas, se examinarmos as questões 522 e seguintes d’*O Livro dos Espíritos*, veremos que há participação de Espíritos amigos, o que não evita que a “tela” dos fatos que ainda estão por ocorrer não se mostre tão clara, posto que o Espírito acha-

O pressentimento tem também a participação de estímulos instintivos, quando o evento futuro for de grave interesse individual ou coletivo.

se mergulhado na carcaça física que anima, o que o impede de beneficiar-se de mais elevado potencial vibratório. Podem enquadrar-se também no campo da intuição, porquanto previsões ou pressentimentos podem ter associação com as escolhas que o Espírito, por si e pelos seus orientadores, fez constar do seu projeto reencarnacional, vindo, durante a sua experiência existencial, a sofrer estimulação na memória espiritual.

De ordinário, o pressentimento tem também a participação de estímulos instintivos, quando o evento futuro for de grave interesse individual ou coletivo. É assim que o fenômeno pode se apresentar como manifestação do instinto a atender-nos a urgência da proteção ou do requerimento de medida providencial. Um acontecimento que está por ocorrer, por exemplo, pode ser conjurado ou, na impossibilidade de evitar-lhe a ocorrência, sejam dele desviados aquele ou aqueles que dele viriam a ser vítimas, sem que, obviamente, essa medida providencial infrinja as leis naturais.

Há pessoas dotadas da mediunidade de pressentimento e desenvolvem-na de maneira a prever “fatos” que, particularmente, dizem respeito a si mesmas ou a outrem. Diz

Allan Kardec n’*O Livro dos Espíritos* (Cap. XV, item 184) que “o pressentimento é uma intuição vaga das coisas futuras. Certas pessoas têm esta faculdade mais ou menos desenvolvida. Podem devê-la a uma espécie de dupla vista, que lhes permite entrever as consequências das coisas presentes. Muitas vezes, porém, ela é devida a comunicações ocultas e é, sobretudo neste caso, que se pode dar àqueles que são assim dotados o nome de médiuns de pressentimentos, que são uma variedade dos médiuns inspirados.”

Quando a Codificação aplica o termo mediunidade em casos dessas manifestações está ela falando do fenômeno assistido, ou seja, quando um Espírito estranho, preocupado com ocorrências futuras que podem



afetar amigos encarnados, acorrem a aconselhá-los em comunicação tão íntima quanto oculta.

Já a questão 523 da obra citada nos informa que o pressentimento pode dar-se de maneira vaga a afetar-nos com uma dúvida incômoda, mas, sempre que isso acontecer, recomenda que recorramos, orando ao nosso anjo de guarda, ao nosso Espírito protetor, ou a Deus, e, certamente, seremos convenientemente assistidos por mensageiros de luz.

Tenhamos também em conta que não é raro sermos advertidos pela nossa consciência no sentido de urgente reconsideração de conduta iminente, para evitarmos graves e desagradáveis ocorrências. Mas, não nos é raro também deixarmos de ouvir a voz da consciência e sermos atingi-

dos por fatos sobre os quais tivéramos nítidas advertências.

Tais avisos podem provir de fontes fidedignas, possuírem clareza e nitidez bastante convincentes para aconselhar-nos cautela com relação, por exemplo, a vias por onde transitarmos, a velocidade a aplicar, a horários, a realização de atividades perigosas, de como comportarmos ante pessoas com as quais haveremos de tratar etc., sem que deixemos de fazer-nos proteger pelo Plano Maior.

Em todos os casos, convenhamos, haveremos de adotar postura de elevação, perdão, dedicação ao bem, inequívoco sentimento de fé e disposição de nos socorrermos da proteção de amigos espirituais, impedindo influências que podem ser produzidas por Espíritos perturbadores. Com a intenção de nos prejudicar, podem no-las incutir na mente, ou na mente de médiuns que, desconhecendo a Doutrina Espírita, se prestam a causar-nos graves e angustiosas preocupações.

João Batista Vaz

SEMEANDO AS ATIVIDADES

Chico Xavier e a preservação do Centro Espírita

Em outubro, tradicionalmente evoca-se a data de nascimento de Allan Kardec e ocorrem muitos eventos alusivos à efeméride.

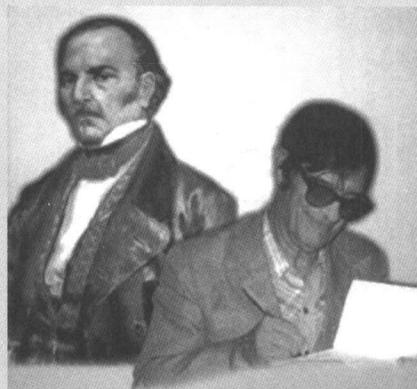
Desde as obras do Codificador, como em inúmeras mensagens espirituais, o Centro Espírita é apresentado como a base do Movimento Espírita.

O Conselho Federativo Nacional da FEB tem aprovado significativos documentos de trabalho — frutos de elaboração coletiva —, como *Orientação ao Centro Espírita*. Lançado em 1980, tem sido reeditado, revisado e constantemente divulgado em sua versão mais atual. A obra kardequiana é a base no citado trabalho.

Um fato histórico é que Francisco Cândido Xavier escreveu uma missiva ao casal Galves, seus amigos de São Paulo: “Com grande conforto, li o Editorial [...] no número último de Reformador [...] quanto à necessidade de preservarmos o Centro Espírita contra a intromissão

de trabalhos nascidos da ingenuidade humana em prejuízo dos princípios formulados por Allan Kardec”.

Chico Xavier se referia ao Editorial “Preservemos o Centro Espírita”,



onde se alerta para que não ocorra desvio das finalidades do Centro Espírita. O reconforto sentido por Chico deve ser, para todos nós, motivo de inspiração para o rumo de fortalecimento das instituições espíritas nos fundamentos kardequianos.

O Editoralista focaliza *Orientação ao Centro Espírita* e comenta que

principalmente na atualidade, em que surgem modismos de teorias e práticas, o Centro Espírita deve ser entendido e concretizado: “[...] como núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita”. “Desviá-lo dessa diretriz é comprometer a causa a que se pretende servir”.

Em significativa mensagem, Emmanuel considera que o Centro Espírita: “É uma escola onde podemos aprender e ensinar, semear o bem e colher as graças, burilarmo-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna”.

No mês evocativo do natalício de Kardec, pensemos nos compromissos com a base do Movimento Espírita!

Mídia

Chico Xavier escolhido o maior brasileiro de todos os tempos

O médium Francisco de Paula Cândido Xavier, que, entre os brasileiros, dispensa dados qualificativos pessoais, foi incluído numa plêiade de patricios ilustres e expoentes das mais diversas áreas das atividades humanas, num programa de TV que polarizou a atenção de numeroso público interessado na escolha do “maior de todos”.

O programa do SBT denominado “O Maior Brasileiro de Todos os Tempos”, levado ao ar durante meses, até que se apurasse o vencedor entre os finalistas, encerrou-se com a escolha de Chico Xavier pela expressiva parcela de 71,4% da massa popular brasileira que participou do evento, cabendo, aqui, ressaltar que coube ao repórter Saulo Gomes, conhecido pelo seu grande interesse e dedicação em acompanhar as atividades caritativas e mediúnicas de Chico Xavier, o papel de, diante dos telespectadores, discorrer, com im-

Ao Chico, o que nos parece importante acontecimento em torno de seu nome, sabemos nada significar, porquanto se encontra muito acima das injunções humanas

parcialidade, sobre quem foi o grande homem, o grande cidadão, o grande médium, o grande benfeitor.

Não é por acaso que isso veio a acontecer, se considerarmos que o dia 3 de outubro, data da escolha final, é dia que assinala a passagem do aniversário de nascimento de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, e, se, em Kardec, tivemos a base inabalável da Doutrina dos Espíritos, que revivesce o Evangelho de Jesus, em Chico Xavier tivemos a continuação da eterna construção do edifício doutrinário. Assim, o missionário da Espiritualidade Maior a serviço dos irmãos que se lhe situam à retaguarda era como que mãos cristãs executando, ao lado da verdadeira caridade que lhe caracterizava os sentimentos, a tarefa da promoção do planeta a mundo regenerativo, conforme no-lo havia prometido o Divino Mestre com a expressão “os justos herdarão a Terra”.

O mês da escolha, que movimentou milhões de pessoas, abriga, portanto, significativos acontecimentos. Além do aniversário do Codificador, o lançamento de um dos mais expressivos filmes espíritas, *E a vida continua*, a par de, já há alguns anos, estar a mídia brasileira e mundial ocupando espaço para divulgação direta ou indireta do Espiritismo, por meio de livros, filmes, documentários e novelas, polarizando maior atenção do

público espírita tanto quanto do não espírita.

Disso tudo, todavia, nos advém grande responsabilidade, posto que adeptos da Doutrina de que era o maior expoente brasileiro Chico Xavier, alvo da manifestação de admiração e respeito por quantos tiveram participação no evento televisivo, assim como pelos que não participaram mas dele tomaram conhecimento, cumprindo-nos, mais do que antes, honrar os princípios em que repousa o agora tão respeitado Espiritismo.

Ao Chico, no entanto, o que nos parece importante acontecimento em torno de seu nome, sabemos nada significar, porquanto se encontra muito acima das injunções humanas. Todavia, por certo, também ele guarda o alto significado do acontecimento, considerada a sua condição de instrumento que, ao mesmo tempo em que assinala um ato presente no tempo e no espaço, espelha uma realidade transcendente de espiritualidade transformadora das consciências implicadas na transição planetária.

Chico diria:

**Não mereço.
Sou apenas um cisco!**

O povo afirmou:

**Sim, você é O Maior Brasileiro
de Todos os Tempos!
Um verdadeiro homem-luz.
Obrigado, Chico!**



A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2086 . Novembro. 2012 . Ano LXXXVI
Franca-SP - Brasil

19 de Novembro de 2012

90 ANOS



**DE DEDICAÇÃO, AMOR
E MUITO CARINHO
COM NOSSOS PACIENTES**

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ALLAN KARDEC

O senhor José Marques Garcia iniciou esta instituição retirando os doentes mentais das ruas e levando-os para a sua casa.

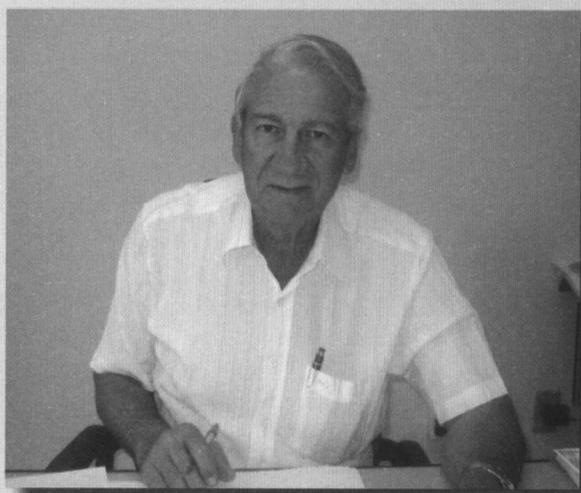
Hoje, após 90 anos, o poder público, através de uma política equivocada de saúde mental, está fazendo o caminho inverso, ou seja, retirando-os dos hospitais e jogando-os nas ruas. —

Wanderley Cintra Ferreira

Editorial

Fala o Presidente Wanderley Cintra Ferreira

90 anos de dedicação, amor e muito carinho com nossos pacientes



co, que conta com 200 leitos para internações e 30 vagas no Hospital Dia, destinados aos pacientes do SUS — Sistema Único de Saúde, tendo como gestora a Prefeitura Municipal de Franca, e destina mais 70 leitos à Clínica Nova Era, onde atende particu-

na área de saúde mental quanto na de geriatria.

Neste mês de novembro sobram-nos razões para muita alegria, não, porém, livres de preocupações. A FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, que mantém os departamentos: Hospital Psiquiátrico, Hospital Dia, Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era, Departamento de Assistência Espiritual e Livraria Nova Era, completa 90 anos.

Esta Instituição vem cumprindo sua missão. A dedicação e o comprometimento dos diretores, colaboradores e voluntários vêm proporcionando a possibilidade de se estabilizarem em condições mais felizes os nossos pacientes e seus familiares.

Ocupando uma área de aproximadamente 80.000 m², dentro da qual mantém o Hospital Psiquiátri-

cas e sociais, em solenidade conjunta com a Câmara Municipal de Franca.

Enfatize-se que a Fundação Espírita Allan Kardec, ainda pelo seu departamento mais expressivo, o Hospital Psiquiátrico, foi também premiado na área da psiquiatria.

Queremos nesta oportunidade agradecer a todos que colaboram para tão elevado objetivo, aqui incluindo autoridades e titulares de órgãos públicos, diretores, funcionários, colaboradores, voluntários, fornecedores e todos àqueles que de qualquer forma tem nos ajudado neste trabalho.

Porém, não podemos deixar de lembrar que passamos por momentos de grandes dificuldades, ante a escassez de recursos para atendimento ao SUS, cuja cobertura sofre defasagem por mais de quatro anos.

Finalmente, é de fundamental importância lembrar que "Esta Instituição não nos pertence, vem de uma geração para outra geração.

Nosso papel é recebê-la, engrandecê-la e, engrandecida e honrada, passá-la à geração que irá nos suceder.

E, se não pudermos fazê-la maior e melhor, ao menos procuremos entregá-la como a recebemos, querida e respeitada por tudo o que conseguiu realizar em benefício desta comunidade, dos usuários e de todos os que por aqui passaram."

Os nossos cumprimentos



O presidente da FEAQ, Wanderley Cintra Ferreira, ao lado do então Secretário da Saúde do Município de Franca, Alexandre Augusto Ferreira, posteriormente eleito Prefeito de Franca.

É com muita alegria e agrado que cumprimentamos pela eleição à Prefeito Municipal de Franca, o estimado amigo Alexandre Augusto Ferreira, o que, de certa forma, vem premiar a sua dedicação e competência no trato dos assuntos públicos, fator que muito vem colaborar com os interesses da nossa cidade e nossa Instituição.

Almejando-vos, sinceramente, pleno sucesso na ocupação desse honroso quão merecido cargo.

"Mostramos que a atividade voluntária não é unicamente a caridade ou a doação de duas horas de tempo livre por uma causa social. E emoção com resultado, uma experiência transformadora da sociedade e do indivíduo que realiza a ação."

Maria Helena Johannpeter
Diretora da Parceiros Voluntários
de Santa Catarina



A Celulose Parabeniza pelos
90 Anos de História!!!

"Fora Da Caridade Não Há Salvação"
Allan Kardec

Apoio:



www.CelulosePapeis.com



Trabalho

Enaltece sua existência sob o título dedicados

O

Marques... primeiros... Dr. Diocés... Pereira, Dr... como respo... fica o Sr. J... José Domi... spondeu po... Eufrauzino... deste quin... todo o Bra... endereços... América d... de outras r... Sua difusã... sil se deve... de repres... os lugares... conseguire... ele, afirma... edições. E... cas por ce... publicitari...

Franca e D... periódicos... tivemos op... uma vez, d... dessa divu... saudosa me... Pereira e L... Esses d... levaram ac... do Brasil... do País o... sob propa... irmãos co... com muito... soladora e... postulados... A Nova Era... dedicação... para a Casa... obra també... Três Colina...

OP



370

Sup

Trabalhadores de todas as horas

Enaltecendo personagens das vidas da Fundação Espírita Allan Kardec e do jornal a Nova Era, Dr. Agnelo Morato, que lhes dedicara grande parte de sua existência, iluminando consciências e assistindo pacientes, fiel aos princípios da Doutrina Espírita que lhe orientava as atividades, assim escreveu, sob o título "Nomes que A Nova Era guardou" por ocasião da passagem do aniversário dos 77 anos deste periódico, fazendo justiça ao exaltar nomes de dedicados trabalhadores da seara espírita, especialmente no campo da divulgação doutrinária:

Nomes que *A Nova Era* guardou

O jornal *A Nova Era*, fundado em 15 de novembro de 1927, por José Marques Garcia, teve como seus primeiros diretores e redatores o Dr. Diocésio de Paula, Prof. Teófilo Pereira, Dr. José Engrácia de Faria, e como responsável por sua parte gráfica o Sr. Joaquim Lopes Bernardes, José Dominguez, e, mais tarde, respondeu por esse expediente o prof. Eufrauzino Moreira. A circulação deste quinzenário expandiu-se por todo o Brasil e alcançou, também, endereços de diversos países da América do Sul e Norte, bem como de outras nações da Europa e Ásia. Sua difusão pelos Estados do Brasil se deve à abnegação e eficiência de representantes, que procuram os lugares mais afastados a fim de conseguirem um assinante e, com ele, afirmar a continuidade de suas edições. Em nossas habituais crônicas por colaborações aos órgãos publicitários, como *Comércio da Franca* e *Diário da Franca*, e outros periódicos da imprensa interiorana, tivemos oportunidades, em mais de uma vez, de ressaltar dois campeões dessa divulgação nas pessoas de saudosa memória como Roso Alves Pereira e Luiz Diogo Pereira.

Esses dois intímatos seareiros levaram aos mais distantes lugares do Brasil Central e Região Sulina do País o nome da Franca Espírita sob propaganda discreta. Esses dois irmãos consanguíneos abraçaram com muito amor a Doutrina Consoladora e procuraram servir seus postulados na propaganda do jornal *A Nova Era*, quando com manifesta dedicação angariaram donativos para a Casa de Saúde Allan Kardec, obra também iniciada na Terra das Três Colinas pelo empreendimento

de Marques Garcia.

Hoje as edições deste órgão, Departamento Publicitário da Fundação Espírita Allan Kardec, atingem a mais de 10.000 exemplares em cada publicação e as mesmas se endereçam aos companheiros do ideal espírita cristão, às entidades co-irmãs e aos órgãos de Imprensa, com os quais se permutam numa ampla área do território brasileiro.

Outros representantes vieram para divulgar esse objetivo ampliado em pouco tempo e, muitos deles, se fizeram voluntários no compromisso de viajar às suas próprias expensas para essa finalidade almejada.

Trabalho digno de menção o desses idealistas incorrigíveis. Merecem eles o nosso reconhecimento. Justo fiquem lembrados neste registro histórico como os mais próximos de nossas tarefas, vencidas ao longo de meio século de atividades ininterruptas com a teimosia dos persistentes e, também, sob o otimismo dos que se batizam libertários em nome do Nazareno!

Guerino Leporace — Um dos primeiros e ardorosos divulgadores do Espiritismo e entusiasta na promoção de *A Nova Era* pelo Triângulo Mineiro e Sudoeste de Minas Gerais. Expressivo e franco, inteligência lúcida, maneira peculiar de deduzir da vida cotidiana. Tornou-se orador muito seguro de seus temas e, com isto, alcançava o entendimento dos que lhe ouviam com interesse.

Desencarnou moço ainda e nos legou uma estirpe de filhos valorosos, entre os quais Vicente Leporace, líder

da Rádio Difusora do Brasil.

Diomar Branco — Expressivo companheiro e dedicado servidor da causa espírita. Bem humorado e confiante, pronto constantemente a dar seus recados evangélicos aos centros espíritas mais humildes. Assegurava-se de seus dons inspirados em favor dos que lhe ouviam as explanações esclarecidas e úteis.



Dr. Brasiliano Santana — Advogado ilustre de Monte Santo (MG), sua terra natal. Um dos mais íntimos do velho

Marques Garcia, sempre se houve com disposição em sua vocação de tribuno. Pleno de vitalidade em sua adolescência, convicto dos postulados do Espiritismo, argumentava com clareza e possuía a arte de comunicar-se por fluente dom de oratória. Suas palestras davam, pelos lugares onde levava o nome da Casa de Saúde Allan Kardec, bem como a divulgação de *A Nova Era*, o testemunho de seu empenho nessa empreitada.

Joaquim Marques Cavalcanti — Outro colaborador muito eficiente como representante e correspondente do Hospital Allan Kardec, de Franca. Ampliou seu itinerário nessa obrigação árdua e temerária pela Noroeste Paulista e Norte do Paraná.

Solicito e muito habilidoso, serviu, também, antes de transferir-se para Bauru (SP), como funcionário da administração interna da Instituição sob a provedoria de José Russo.

Lourenço Bianchi — Formava com **Onofre Batista**, de Itapira (SP), e **Francisco Amadeu**, do Rio de Janeiro, um trio de bons exposi-

tores dos princípios kardequianos pelas cidades do Interior do Brasil. Veio ele de meio muito humilde, pois sua vida teve início na dureza dos trabalhos braçais, Bianchi tornou-se autodidata desinibido e ultrapassou, a nosso ver, em conceitos e conclusões apreciáveis, a muitos letrados. Propagou com muito amor a Doutrina Consoladora e informava-nos sempre sobre os acontecimentos válidos para o noticiário do nosso jornal, que obteve sempre maior preferência devido ao seu conteúdo.

Leonardo Severino — Colaborador incansável, muito ligado à grei espírita de Franca. Também deu muito apoio à divulgação desse jornal, do qual se tornou assíduo colaborador. Comumente encontramos companheiros que recordam desse sincero expositor da doutrina Kardequiana. Seu tom de oratória à moda bacharelesca dos tribunos exaltados não necessitava de alto falantes para fazer-se ouvir.

Poeta de muitas sensibilidade, compunha com muita felicidade as quadras em redondilhas e assenhora-va-se com sobriedade como sonetista clássico de boa cepa. Seu estilo e sua produção literária lhe garantem lugar ilustre na Antologia Espiritista.

Ainda outros companheiros aumentam o valor de nossas edições, quer como representantes de *A Nova Era*. Graças a esses tarefeiros idealistas e entusiastas pudemos alcançar hoje a soma de 55 anos de atividades comemorativas na data de 15 de novembro de 1982.

Agnelo Morato
Transcrito do Jornal *A Nova Era* do dia
15 de novembro de 1982

O Peg Lev parabeniza os 90 anos da Fundação Espírita Allan Kardec

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

A figura de um idealista

Com muita simplicidade José Marques Garcia interpretava as lições *tro Espírita Esperança e Fé*, iniciado em 1904 e registrado juridicamente em 1909; *casa de Saúde Allan Kardec*



do Evangelho, conforme sua visão de espírita convicto e tornara-se crente com expressiva e comovedora naturalidade. A modéstia e a tonalidade mansa de sua voz, sem preocupação de termos eruditos, davam às suas preleções feito de aula para todos os entendimentos. Seu busto de atleta, porte alto, magro, cabelos fartos e bem assentados, óculos sobre o nariz semi-adunco, faziam de seu todo a simpatia que se comunica e transmite paz e fraternidade.

Jamais deixou de atender com a mesma solicitude a todos os que lhe batiam às portas do nosocômio. Ajeitava tudo para que ninguém ficasse sem amparo imediato nesse sodalício. Apesar de sua cultura rudimentar, possuía intuições iluminadas. Seu coração estava constantemente em sintonia com as verdades emancipadoras. Suas comparações simbólicas tornaram-se proverbiais e completavam-se em lições exemplificadoras em torno de *O Livro dos Espíritos*.

O Evangelho Segundo o Espiritismo e outras obras kardequianas eram recomendadas por ele e repetia comumente este conceito: “O Espiritismo está na Lei da Natureza assim como o horizonte enfeitada a Terra. É o jarro de luz que contém a água viva prometida por Jesus à Samaritana!”

As obras do amor desse obreiro enumeram-se nessa sequência: *Cen-*

(atualmente sob designação oficial de Hospital da *Fundação Espírita Allan Kardec*), iniciado em 1921 e elevado à categoria de hospital em 1926; e o jornal *A Nova Era*, fundado em data de 15 de novembro de 1927.

À medida em que se integrava em suas obrigações doutrinárias, muitas ocorrências relacionadas com sua existência terrena, seu mentor e outras entidades espiritualistas lhe levam delas... Lembraram-lhe esses instrutores de três fracassos seus em encarnações pretéritas. Sua última existência terrena, então, seria a de resgatar dívidas à Economia Universal. E ele mesmo aduzia a essas revelações: — Fora então mau médico; sacerdote negligente e mendigo mercenário na oportunidade em que, por concessão do Alto, lhe foi permitido voltar ao prosaíno terráqueo, veio com o firme propósito de reabilitar-se de seus velhos compromissos à conta de delitos devido aos seus fracassos!

Assim as leis de Deus lhe concederam meios favoráveis a fim de reabilitar-se dessas três encarnações passadas em que faliu por negligência e descuido...

Desse modo, essa criatura que somou oitenta anos, em sua última trajetória terrena, procurou acertar o mais possível seus deveres, para merecer as bênçãos maiores em uma luta de encarnação trabalhosa. Por essa maneira, desempenhou a função de médico no atendimento aos que

lhe procuravam sob agruras e males físicos; tal sacerdote promoveu esforços para divulgar os ensinamentos do Evangelho e enaltecimento do Cristo; procurou assim evitar muitos desatinos entre pessoas! Na condição de responsável por quase duas centenas de insanos, internados no “Allan Kardec”, da cidade de Franca, nunca se constrangia em pedir como esmola para os indigentes amparados nesse hospital. Consolações inúmeras lhe ampliaram o bom Ânimo e distinguiram-se pelo afeto à causa espírita. Mesmo entre os companheiros, houve os que lhe custaram lágrimas e dissabores... Afirmava constantemente ser a homeopatia terapêutica destinada às enfermidades do nosso karma (perispírito) por lesões provocadas em outras eras. Seus argumentos de bom senso, enterneciam-se por justificativas evangélicas. Reforçava esses argumentos ao lembrar das citações paulinas: “Devo aceitar meu semelhante como bênçãos que Deus colocou em meu caminho”... Explicava, ainda: devemos fazer dos centros espíritas organizados, ponto de apoio moral aos sofredores, pois eles devem permanecer abertos dia e noite como ambulatório espiritual a fim de dar socorro urgente a todos os que deles necessitem. Toda vez que se pratica um bem, o maior beneficiado é exatamente quem beneficia a outrem em nome da solidariedade humana”...

Jamais a ociosidade lhe arrefeceu o ânimo e, mesmo senecto, continuou com a mesma fibra e pontualidade junto das obras, filhas do seu amor. Ele se referia a elas como se lhe fossem correspondentes às virtudes exaltadas pelo Apóstolo dos Gentios:

— *O Centro Espírita Esperança e Fé* correspondia à orientação a muita gente e como refúgio de amor cristão;

— *A Casa de Saúde Allan Kardec*, oásis aos atormentados no caminho da vida sob a presença da caridade;

— *A Nova Era* — aceno de segurança por informações aos romeiros angustiados e tristes...

Extraído do Jornal *A Nova Era* de fevereiro de 2010

Renovadas alegrias

Com que alegria os corações envolvidos pela aura do casal Dalila e Benedito Souza recebem as quadrinhas por ela dedicadas à Casa onde nasceu e à qual se dedicou na qualidade de operosa assistente a quantos se beneficiaram com a terapêutica restauradora do equilíbrio da mente.

Ao casal amigo, o nosso renovado abraço carinhoso.



Doce lar

Parabéns Hospital querido!
Casa mãe onde nasci,
Cresci, vivi, trabalhei,
Casei e aposentei.

Cumprimos uma missão
Eu e minha alma gêmea,
Neste Hospital trabalhando
Parte de nossa existência.

As homenagens prestadas
A seu teto acolhedor,
Juntos agradecemos
A Jesus nosso Senhor.

Doce lar que me acolheu
Eu, mamãe e seus habitantes
Até hoje o mesmo amor
Em tudo e todos presentes.

Salve Hospital e a atual Diretoria,
Na lembrança de seu Fundador
E os seguidores de José Marques Garcia.

Dalila Santos Pereira - filha da Casa

“Nossos agradecimentos sinceros às autoridades e titulares de órgãos públicos, diretores, funcionários, colaboradores, voluntários, fornecedores e todos àqueles que de qualquer forma tem nos ajudado a manter os trabalhos da Fundação Espírita Allan Kardec.”

Acontecimentos que marcaram na FEAk

Passeios, visitas e doações



Passeio com os pacientes no Parque de Exposições Fernando Costa



Treinamento com a equipe de enfermeiros da cidade de Orlândia



Visita dos pacientes do Hospital Dia no Lar São Vicente de Paula



Visita da Enfermeira intercambiária da Inglaterra



Visita de voluntários na Fundação



Doação de litros de óleo do Tiro de Guerra de Franca



Sistema de irrigação para horta da FEAk doado e instalado pela Casa das Sementes de Franca




Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

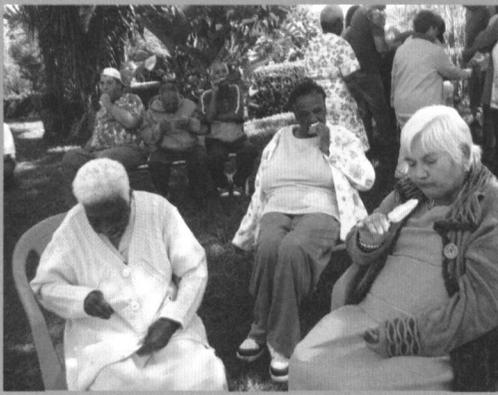
VIRAS SOLADOS **Vibor Borrachas Ltda.**
VICAL VIBOR FONE: PABX (16) 3727-4344
VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL
VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL
VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL VIBOR VICAL
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

CAFÉ TIO PÉPE
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio
Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Acontecimentos que marcaram na FEAk

Almoço na chácara das madrinhas - Coordenação de Malsa Capel



Visita de representantes Hospital Espírita Eurípedes Barsamulfo de Goiânia/GO

Manhã educativa com o Tiro de Guerra - Assunto: Drogas



Festa junina dos pacientes moradores



Palestras da SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho



Janda Floricultura e Presentes



Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

WALMEAT CARNES SELECIONADAS



Rua Caetano Lombardi,
2430 - Jd. Alvorada
Franca/SP - Fones: (16)
3723-0032 / 3701-4949

A nonagenária mocidade da FEAK

Quem conhece o cotidiano da Fundação Espírita Allan Kardec e seus departamentos percebem que o que ocorre hoje envolvendo suas atividades não difere daquelas que enfrentava quando da passagem do seu aniversário de 88 anos, portanto há dois anos. Assim, transcrevemos, abaixo, o que fora escrito por nosso articulista João Batista Vaz, sob o título "Herança multiplicada", por ocasião de referida efeméride:

Herança multiplicada

Não foi por acaso que, no final do século retrasado, alguém com o nome simples de José chegou a Franca. Trazia-o uma missão muito importante.

Assinalados, neste novembro, 88 anos da proeza

tipo de desequilíbrio mental.

Foi dessa eclosão de providências caridosas de José Marques Garcia que surgiu, no ano de 1922, o que, mais tarde, veio a ser a Fundação Espírita Allan Kardec multiplicada nos departamentos especializados, Hospital Psiquiátrico Allan Kardec — ex-

Asilo Allan Kardec foi a designação que a conceituação socioassistencial da época admitia para a finalidade a que a novel entidade se destinava.

Cumprido o seu estágio na condição de simples abrigo de atendimento básico, mas sempre com fulcro no tratamento espiritual, como objetivo primordial, em 1933, ainda sob a presidência do fundador, elevam-lhe à categoria de clínica hospitalar, passando a denominar-se *Casa de Saúde Allan Kardec*. No ano de 1972, então, sob a batuta de José Russo, novo passo... e a Casa avança mais, consolidando-se como hospital de saúde mental.

Sempre com a ajuda e sob as diretrizes do Médico Excelso e seus emissários bondosos, a *Casa de Saúde Allan Kardec* torna-se *Fundação Espírita Allan Kardec*, cuja história é feita pela empenhada boa vontade de funcionários, voluntários colaboradores e, principalmente, pela visão futurista de operosas diretorias que se sucedem no esforço continuador da obra benemerita de José Marques. Assim, vêm-na comandando abnegados doadores de intelecto, braços e corações, como José Russo, Djalvo Braga, Antônio Alberto de Almeida, Eliseu Florentino da Mota Júnior, Eurípedes Marini, Cleomar Borges de Oliveira e, em nossos dias, Wanderley Cintra Ferreira. São trabalhadores do bem que agigantam-na no decurso do tempo.

Modernamente, contando com quadro altamente especializado, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e pessoal de apoio "logístico", desenvolve atividades especializadas nas áreas de psiquiatria, geriatria e tratamento de dependentes químicos. O seu Departamento de Assistência Espiritual — DAE justifica-lhe o caráter de instituição espírita, representando, por certo, a garantia de segurança, indispensável em atividades de atendimento aos distúrbios psíquicos.

A FEAK, agora quase nonagenária, é, todavia, carecente de melhor atenção da sociedade em geral e dos órgãos públicos em particular, visto que os recursos governamentais que lhe chegam são de caráter subsidiário, o que a obriga a empenhar-se na busca de meios capazes de garantir-lhe sustentação da assistência que consagra a cerca de 200 pacientes que dependem da sua caridade, quer pela cronicidade dos males de que são portadores, quer por não disporem de famílias que os acolham.

João Batista Vaz

Transcrito do Jornal A Nova Era de novembro/2010



Foto histórica que nos revolve gratas lembranças.

Juversí Barbosa, Geraldo de Freitas, D. Teresa, D. Rosa, D. Vitalina, D. Olga, Dalila Pereira dos Santos, D. Augusta, Joana Cesário e no destaque o genitor do atual presidente, enfermeiro Francisco Cintra Molina, cujo trabalho principal de toda a sua vida constitui em assistir os internos do Hospital, atuando muito além das estreitas obrigações funcionais.

que realizou, é ocasião de comemorar-lhe o extraordinário legado.

A origem humilde desse missionário, filho de camponeses, não sugeria esperasse dele não mais que uma vida de cidadão digno e trabalhador, mas, não foi só isso que aconteceu. A sua simplicidade, nobreza de sentimentos e qualificação moral permitiram que planos da Espiritualidade bondosa lhe incumbissem da execução de projetos audaciosos e dignos da benemerência.

Aquele moço que, nas fazendas de Ipuã, fora o menino candeeiro, a guiar juntas de bois que lhe obedeciam as ordens, na pachorrenta tarefa de transportar frutos da terra, cedeu a alguma circunstância irresistível e veio para Franca. Aqui, encontrou o terreno fértil de que precisava, onde se estabeleceu em atividade do ramo de calçados e deu asas à sua compulsão caridosa: acolhia em sua própria casa desventurados irmãos no Pai que perambulavam sem rumo, ante uma sociedade que lhes repugnava o comportamento, por que denotavam algum

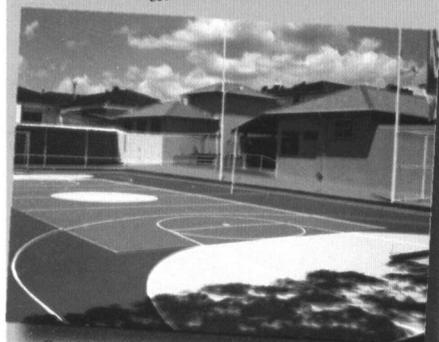
pressão modelar na área da psiquiatria — Nova Era Clínica Terapêutica, Hospital Dia, Editora, Livraria e jornal A Nova Era e o Departamento de Assistência Espiritual — DAE.

Clínica Terapêutica e Geriátrica A Nova Era

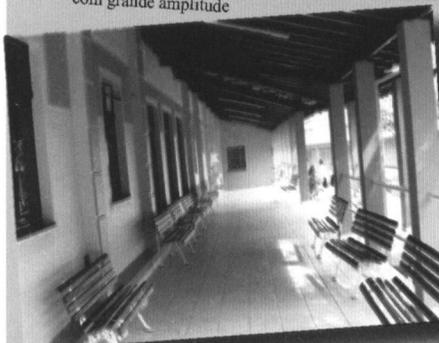
Saúde para nós é sinônimo de conforto e bem-estar



Área livre para visitantes: grande espaço, oferecendo agradável conforto



Quadra de esportes: lazer sadio com grande amplitude



Áreas de jardins: valorização do verde

A Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era, é resultado do sonho do então Diretor Administrativo do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, Dr. Harry Meredick, experiente psiquiatra paulistano, cuja curta passagem na FEAK marcou-a um rastro de planejamento e futurologia.

Sentindo a necessidade de estender o atendimento a usuários de Planos de Saúde, Convênios e Particulares, a FEAK ampliou suas atividades instalando a Clínica Terapêutica Nova Era, obediente aos padrões da Psiquiatria Moderna. Atualmente, para isso, disponibiliza sessenta leitos com sanitários privativos, áreas de lazer, terapia ocupacional, fisioterapia, ginástica, psicologia, psiquiatria e suporte clínico diferenciado. Oferece confortáveis alojamentos para usuários femininos e masculinos, e respectivas intercorrências para emergências, além de espaço de acolhimento exclusivo à Geriatria.

Nestes poucos anos de funcionamento, a Clínica A Nova Era tem demonstrado sua eficiência pelo atendimento progressivo a pacientes até procedentes de longínquas regiões do país.

Como a maioria dos distúrbios de comportamento e dependência química estão fortemente ligados ao relacionamento no lar, nosso atendimento se faz extensivo à família do recuperando.

A Clínica Nova Era está equipada com quadra poliesportiva, salas de TV e vídeos, jogos de salão, campo de futebol, quebrando a rotina do paciente, com atividades terapêuticas ocupacionais, que se transformam em momentos de lazer, aprendizado e saúde.

A Clínica A Nova Era, seguindo a orientação traçada pelo fundador de sua mantenedora, Fundação Espirita Allan Kardec, José Marques Garcia, mantém o seu pioneirismo em Tratamento Espiritual, o qual é oferecido opcionalmente aos seus pacientes, sem discriminação e com respeito à crença de cada um.



Área livre: ampla e harmoniosa oferecendo tranquilidade

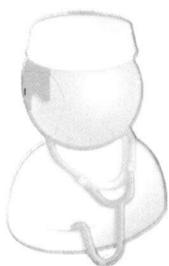


Espaço para caminhada com diversas espécies de árvores e plantas



Arquitetura moderna

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
 Atendimento adolescente - adulto
 Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
 (16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
 E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
 CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
 Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
 Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
 CRM 33.382
Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso
 Rua Voluntários da Franca, 1990
 Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
 CRM 75.011
Neurologista
 Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
 Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
 CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
 Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
 Fone: 3702-7347

**Atendemos
 internações
 particulares e
 convênios com
 abrangência
 nacional.**

**Acesse
www.kardec.org.br
 para maiores
 informações.**

Futebol fraterno

Já que lembramos de fatos importantes da vida da aniversariante FEAK, pela alegria que proporcionou, tanto quanto pelo resultado que destinou como recurso a contribuir para o faceamento das despesas assistenciais dos diversos departamentos da Entidade, é-nos igualmente gratificante rever matéria sobre o evento a que denominamos “Jogo das Estrelas”, publicada na edição de julho de 2009 de *A Nova Era*.

Nomes conhecidos do mundo artístico, cantores de axé e pagodeiros, jogadores de futebol profissional e até atletas do basquete. O jogo beneficente denominado *Jogo das Estrelas* realizado dia 16 de junho no Estádio José Lancha Filho, o (Lanchão), foi uma mistura de música e futebol com um único objetivo: ajudar o Hospital Psiquiátrico Allan Kar-



gos da HP, Pitarelli, Rodrigo e Elivélton (todos da Francana), o armador Helinho (Franca Basquete) e jogadores do futebol varzeano.

A equipe de Caio contou com Cafu, Juninho Paulista, Deco e Luizão, que ganhou por 6 a 2, com quatro gols de Luizão.

Como antecipado na coletiva realizada horas antes no Imperador Palace Hotel, o que se viu durante o evento foi mais uma brincadeira para ajudar uma instituição beneficente.

Artistas ressaltaram também a amizade existente entre todos os convidados que se prontificaram a ceder seus cachês e um tempo na agenda para participar do evento. “Obrigado a todos mais uma vez pelo carinho”, completou a dupla Gian e Giovani na coletiva.

O Presidente da Entidade beneficiada, Wanderley Cintra Ferreira, mais uma vez agradeu,

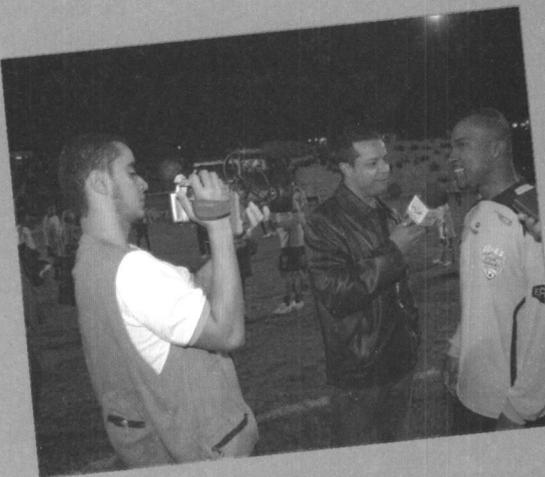


dec, de Franca.

A partida começou às 20 horas com um público satisfatório. A maioria da torcida formada por famílias e meninas de várias idades, atraídas principalmente pela presença de artistas como os anfitriões Gian & Giovani, integrantes do grupo *Inimigos da HP* liderado pelo vocalista Sebá, o ex-vocalista do *É o tchan*, Renatinho, que mais uma vez marcaram presença. A partida amistosa entre os times comandados pela dupla teve o lateral esquerdo Roberto Carlos, o cantor Alexandre Pires e seu irmão Fernando, Rionegro (da dupla com Solimões), integrantes do grupo Inimi-



deceu com muita alegria a iniciativa de Gian e Giovani, e disse: “a ajuda chegou em boa hora e esperamos contar sempre com a caridosa colaboração de todos.



RECONHECIMENTO



Prêmio Mérito Empresarial ACIF 2010

Também como fato digno de reportar-se na oportunidade dos aniversários da FEAK e do jornal *A Nova Era*, lembramos a entrega ao presidente da FEAK, Sr. Wanderley Cintra Ferreira, do troféu Prêmio Mérito Empresarial ACIF 2010.



Ao lado, o casal Wanderley Cintra Ferreira, Presidente da Fundação e esposa, Diva Faleiros Cintra, posam para foto com funcionários e diretores: Lázara Batista, Eunice de Paula, Walter Gonzaga, Allan Kardec de Moraes, Leonel Aylon e José Luis Novato



Ainda acompanhados pelo casal, estiveram presentes: Xênia Maria Lopes, Luciano Faleiros Cintra, Fátima Helena Rocha, Leticia Facioli e Dalcid Facioli Jr.

Foi realizada na noite do último dia 16, pela Câmara Municipal de Franca, a entrega do "Prêmio Mérito Empresarial ACIF", na 12ª edição do tradicional evento voltado para o reconhecimento das conquistas de empreendedores nas áreas econômica e social (indústria, comércio e serviços), instituído há doze anos pela Associação do Comércio e Indústria de Franca — ACIF.

Entre outros empreendedores, a Fundação Espírita Allan Kardec, por seu departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, foi contemplado pelo seu trabalho na área da saúde mental, fazendo-se objeto do reconhecimento da sociedade francana, então representada pela ACIF e pelos senhores vereadores.

A solenidade foi realizada no plenário da Câmara Municipal e reuniu personalidades do mundo empresarial e reuniu personalidades representativas dos diversos segmentos de uma Franca hiperativa.

Ao lado da Fundação Espírita Allan Kardec, premiado pela qualidade do trabalho de seu departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, empresas destacadas de outros segmentos econômicos e sociais, como Savegnago Supermercados, Marka Ind. e Com. de Pré-fabricados de Concreto e Rafarillo Ind. de Calçados tiveram também reconhecidos a inteligência e os esforços empreendedores.

O presidente da Câmara Municipal, Joaquim Pereira Ribeiro, ressaltou a importância de cada Dirigente, de cada Empresa e Entidade homenageados para o vigor econômico e social de Franca. Também o Presidente da ACIF, instituidora do prêmio, João Carlos Cheade, exaltou a capacidade realizadora dos homenageados, lembrando que somente a ação inteligente e bem direcionada é capaz de determinar que uma empresa ou entidade receba o Troféu Mérito Empresarial.

Hospital Allan Kardec — primeiro lugar em 2008

Pesquisa popular de Franca, indicou nossa Fundação como vencedora da categoria Empreendedorismo Social.

Leia matéria divulgada da Revista Top of Mind do Jornal Comércio da Franca de setembro/08.

Tudo começou na casa de um francano inspirado.

José Marques Garcia iniciou em 1922 o tratamento de doentes mentais junto a sua família. Ele acreditava na caridade como agente reformador e tudo indica que estava certo. Contra todas as dificuldades, a Fundação Espírita Allan Kardec cresceu e hoje, mais de 85 anos depois, conta com uma área de 80 mil metros

tratamento e, após alta médica, continuam a ser atendidos em suas necessidades com atividades que facilitam a reintegração na família e na sociedade.

Entre as atividades proporcionadas aos residentes estão oficinas terapêuticas de culinária, artesanato, agricultura, marcenaria, teatro, pintura e esportes. O objetivo é ajudá-los a superar limites e dificuldades.

E por fim, a quarta estrutura ligada



Rosinha Aylon (esposa do Leonel), Wanderley Cintra (Presidente da Fundação) e Leonel Aylon Cantano, (Vice-Prtesidente)

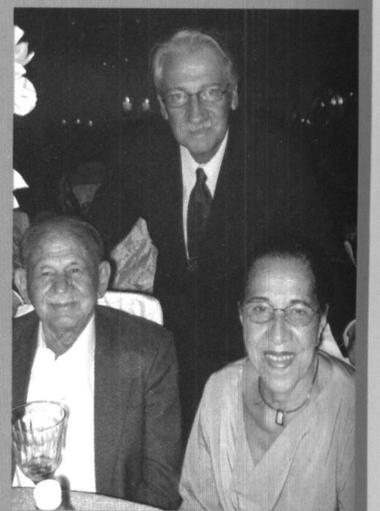


Dr. Cleomar Borges Oliveira, ex-diretor técnico da FEAK, falecido em março/12, a esposa Antoninha e Wanderley

quadrados que abriga quatro estruturas para o completo tratamento de pessoas com problemas psíquicos e dependentes químicos.

As internações pelo SUS (Sistema Único de Saúde) ocupam 200 leitos, 120 deles para moradores, mas também há vagas particulares e para convênios. De acordo com Wanderley Cintra Ferreira, presidente da Fundação, com muito esforço os funcionários e voluntários colocaram uma clínica em funcionamento no Hospital. "A comunidade tem aqui um espaço confortável para pacientes com distúrbios de comportamento, portadores de dependência química e depressão. A ideia é melhorar a qualidade de vida das pessoas, possam elas pagar ou não por isso", explicou Wanderley.

Também ligado à Fundação, há o Hospital-Dia. O serviço foi criado para cuidar diariamente de cerca de 30 pessoas. São pacientes que já receberam



Wanderley contou com a simpatia do casal Dalila Pereira dos Santos e Benedito Sousa

à Fundação é uma editora que publica mensalmente o Jornal *A Nova Era*, fundado em 1927.



Locação de mesas e conservadoras
Disque Gelo / Carvão / Bebidas 3724.1660

A saúde mental ameaçada

Se já não bastassem todos os problemas que os francanos enfrentam em relação à saúde, de forma geral, como as constantes ameaças de paralisação



dos serviços prestados pela Santa Casa, a demora em conseguir realizar uma cirurgia eletiva e a generalizada falta de médicos nos postos de atendimento municipais, agora também o Hospital Allan Kardec resolveu engrossar essa lista.

De acordo com matéria publicada por este Comércio na quinta-feira, 11/10, o hospital pode fechar suas portas por falta de verbas para sua manutenção. Segundo sua diretoria, há quatro anos que a verba repassada pelo SUS não recebe sequer um pequeno reajuste. Contra um gasto de R\$ 100 por paciente/dia, o hospital continua recebendo os mesmos R\$ 42, como se os produtos e os serviços comprados durante todo esse período não tivessem experimentado reajustes em seus preços.

Como consequência, as dívidas se acumularam, começando, inclusive, a comprometer o patrimônio de uma instituição filantrópica que é de fundo privado e que se consolidou como colaboradora da saúde em nossa cidade, mas nunca foi (e nem é) responsável por ela.

Mais uma vez, nos encontramos em um beco aparentemente sem saída. A quem recorrer? Ao governo municipal que diz não ter verba e sempre

repassa o problema para o Estado? Ao governo estadual, que está continuamente estudando a situação, prometendo e, ao mesmo tempo, sempre protelando uma solução definitiva, como já aconteceu repetidas vezes com a Santa Casa? Ao governo federal, que em véspera de eleições envia algum de seus ministros para dizer que existe muita verba em Brasília e que a culpa por ela não chegar a Franca é do governo municipal?

É difícil saber. No momento em que a 'vidraça' se quebra, dificilmente se descobre o dono da bola. Todos se acusam mutuamente e ninguém mais sabe o que faz o município, o que pretende o Estado e onde está o dinheiro da federação.

E para piorar a situação, em nível federal será difícil conseguir alguma coisa. O governo defende a desinternalização de doentes psiquiátricos e o fim dos hospitais especializados, uma política perigosa, polêmica e totalmente prejudicial à saúde da população, uma vez que os hospitais gerais e os centros de atendimento, como o Dr. Janjão, por exemplo, não estão preparados para esse tipo de paciente.

Se realmente o Allan Kardec fechar suas portas para a saúde pública francana, sobrá mais desassistência do que assistência aos doentes mentais oriundos das classes de mais baixa renda, pois muitas famílias não terão estrutura nem financeira nem psicológica para lidar com a situação.

No limite dessa ideologia de desintematização e dessa falta de atenção de nossos dirigentes municipais e estaduais, muitos doentes mentais ficarão abandonados à própria sorte, muitos deles praticamente jogados na rua.

Matéria publicada pelo jornal *Comércio da Franca*, sob o título "Nova ameaça na saúde", em 6/4/12

Doentes mentais e a política da desospitalização

Diante da legislação que vigia pacífica mas se tornou polêmica como polêmicas são as propostas e práticas atuais de tratamentos dos transtornos mentais, com tendência a prevalecer a política da desospitalização ou despsiquiatização do enfermo, só nos resta demonstrar a nossa estranheza quanto aos equivocados propósitos.

Na condição de diretores e responsáveis pelas atividades da Fundação Espírita Allan Kardec, enquanto mantenedora do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, onde centenas de doentes mentais são tratados, não conseguimos entender a visão do ruidoso capítulo da saúde mental no Brasil, desenvolvido por políticos, alguns médicos e autoridades da respectiva área.

Trata-se de observações repetitivas, porque, delas já nos ocupamos em editorial neste mesmo jornal. Pretendemos, tão-somente, externar a nossa posição contrária a desospitalização do paciente psiquiátrico, tendo em vista que, reconhecidamente, as famílias dos enfermos, geralmente, não possuem qualificações para administrar-lhes qualquer tipo de relacionamento terapêutico.

Move-nos, também, o fato de o benemérito idealista José Marques Garcia haver iniciado esta instituição, há exatos 90 anos, para recolher os doentes mentais que perambulavam pelas ruas da cidade, depois de os haver recolhido em sua própria casa,

quando ainda não dispunha de local apropriado, quer movido pelo sentimento de caridade, quer pelo desejo de garantir segurança contra ataques de que, à época, muitos deles eram vítimas.

Hoje, entristece-nos verificar o contrário: 90 anos depois, o Poder Público, por meio de uma política equivocada, vem fazendo o caminho inverso, ou seja, retirando dos hospitais e jogando nas ruas mentes desaranjadas, carentes de tratamento por pessoal e em local especializados.

Por oportuno, parece-nos evidente que a essa política de lavar as mãos para a responsabilidade de acolhimento de pacientes mentais está associada à falta de disposição do SUS — Sistema Único de Saúde de garantir aos hospitais recursos capazes de responder pelo tratamento conveniente das enfermidades da mente, impondo-lhes grave defasagem à concessão de verbas, há mais de 4 anos. A nossa luta é fazer que as autoridades responsáveis reconheçam que o SUS nos entrega apenas 42% do mínimo necessário para manter um internado em tratamento.

Espera-se que as autoridades responsáveis discutam e adotem medidas que se façam efetivas na prática hospitalar para com os pacientes mentais, ao invés de impor a ideia de que leis com designações e termos técnicos mirabolantes resolvem por si sós.



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



As Panificadoras All-Sabor
parabeniza os 90 anos da
Fundação Espírita Allan Kardec

Bazar Carmen Selles e o trabalho voluntário na FEA

O Bazar Carmen Selles foi criado com o objetivo de auxiliar na manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec.

Aceitamos doações como: móveis, eletrodomésticos, roupas, calçados, usadas, brinquedos e quaisquer outros objetos úteis que são colocados a venda a preços de bazar.

Você está convidado a fazer parte do nosso quadro de voluntários e nos auxiliar em nossas atividades.

Venha conhecê-las. Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP.

Para doar ligue: (16) 2103-3049 e fale com *Leticia Facioli*.



Na foto aspecto do bazar e as dedicadas voluntárias Diva, Cecília e Neuza

Voluntárias incansáveis



Acima a voluntária e companheira Thermutes Lourenço e ao lado direito Dalila Pereira com os amigos da Viação Cristalense, nas comemorações e passeio com nossos pacientes.



Não percam!



1º Grande Bazar

Em prol dos pacientes do H.A.K.

01/12 (Sábado)
das 9 às 16hs

Local: Livraria A Nova Era
R. José Marques Garcia, 675

Lindas peças para enxoval,
mesa e banho, ponto cruz, crochê,
artesanatos em geral, pinturas
e artigos para o natal.

Fundação Espírita Allan Kardec:
90 anos!

Jornal *A Nova Era*: 85 anos!

Ambos uma realidade espírita, a equilibrar mentes e iluminar consciências, e a dever sua existência ao idealismo do inesquecível José Marques Garcia.

Nos seus sublimes propósitos realizadores, orientava-se este nos princípios doutrinários do Espiritismo, há pouco mais de duas décadas saído nas mãos do Codificador, Allan Kardec, no cumprimento da promessa de Jesus, no "Espírito Consolador".

Agora, ocasião em que comemoramos a passagem de mais um aniversário de profícua existência, cumpre-nos, nesta edição de seus atuais, humildes e despreziosos operários, lembrar dos bravos idealistas que nos precederam, empunhando a tocha da doutrina pelas páginas de *A Nova Era* e promovendo reequilíbrio nas mentes de quantos enfermos submeteram-se à sua caridosa terapêutica clínica e espiritual.

O nosso muito obrigado a todos os colaboradores da Fundação Espírita Allan Kardec e do Jornal *A Nova Era* por todos os trabalhos realizados ao longo de todos esses anos.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2087 . Dezembro . 2012 . Ano LXXXVI
Franca-SP - Brasil

Bruxos e feiticeiros

Para o bem ou para o mal, essa força não se generaliza! — *Pág. 3*

Imagem do Filme Harry Potter

Amizade

Que força extraordinária! — *Pág. 9*

Reencarnação

Com suas expressões científicas a realidade da reencarnação já não se oculta em mera filosofia. — *Pág. 4*

Suicídio

Não pense que a morte do corpo é uma porta de saída! — *Pág. 10*

Editorial

Examinando a medicina

Para quantos são comprometidos com a aplicação da medicina especializada em saúde mental, como o somos, enquanto administradores da Fundação Espírita Allan Kardec, que edita este jornal e mantém o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, historicamente empenhado em sustentar elevado padrão de atendimento, tanto quanto para aqueles que têm compromissos sérios com as demais áreas médicas, hão de ser extremamente preocupantes as revelações que vêm ocupando espaço na mídia. O teor das notícias sobre recente avaliação dos conhecimentos de formandos de medicina de escolas do Estado de São Paulo soa como um alerta à sociedade.

Obrigatória pela primeira vez, a prova do Conselho Regional de Medicina de SP mostra uma perigosa realidade. Mais da metade dos alunos que formam neste ano não terá condições mínimas de atender a população, com o gravame de que isso não constitui fator impeditivo do seu exercício profissional. E o que se nos parece mais estranho é que, se se trata de inaptidão da maioria dos formandos, fica demonstrado que preparar alunos para cuidar da saúde não é a principal preocupação das nossas escolas.

Segundo matéria publicada pela *Folha de S. Paulo*, edição do último dia 7 (*Caderno "Ribeirão"*), o Cremesp considera reprovado quem acerta menos de 60% da prova de 120 questões, pois, foi o que aconteceu, provocando no presidente daquela entidade, Renato Azevedo, a afirmação de que "esses profissionais terão grandes problemas ao atender a população", cabendo aqui um contraponto em pertinente afirmação de que, ao ser atendida, é a população que enfrentará enormes problemas.

Divulgou-se que apenas 54,5% dos

alunos foram aprovados pelo Cremesp e que a sociedade não terá mais informações sobre a avaliação, porquanto sua divulgação é restritiva em virtude de acordo estabelecido com as 28 instituições de ensino de São Paulo.

Particularmente, a quantos se empenham na qualificação das atividades médicas do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, cabe preocupar-se com o futuro da medicina psiquiátrica, posto que as mesmas notícias dão conta de que, em cinco das nove áreas que sofreram avaliação, "a média de acertos ficou abaixo de 56%" e entre elas está a de saúde mental.

Preocupa-nos tanto mais o fato de o Coordenador do exame do Cremesp, o médico Bráulio Lima Filho, entrevistado pela *Folha (Caderno "Ribeirão"*, pág. C4, mesma edição) — que defende a aplicação da prova —, haver afirmado que "o resultado retrata a qualidade do profissional que vai para o mercado de trabalho", lembrando, ainda, que "uma prova de avaliação ao final do curso de medicina no Canadá, EUA, tem, em média, 95% de aprovação." É também fruto da insatisfação dele a seguinte observação: "infelizmente, a população não tem como saber se o indivíduo foi bem treinado." E conclui: "O problema é maior nas camadas mais pobres, porque o médico recém-formado vai atender nas unidades mais periféricas."

Ante tal realidade, parece-nos legítimo "chorar o leite derramado", porque, se os resultados da avaliação não levam a cogitar-se da obrigação de o estudante refazer o curso, a solução estaria, doravante, na exigência de avaliação periódica, durante o curso, remetendo o aluno à revisão compulsória das matérias nas quais se tenha reprovado, expediente que, generalizando, se reclama obrigatório em todas as áreas de ensino.

Desgaste inútil

Em 98 de 100 casos as preocupações não fazem sentido ou não são realmente importantes

Muitas pessoas vivem a síndrome da ansiedade, sempre preocupadas com o que pode acontecer. Junto com a depressão, a ansiedade é considerada uma doença moderna, aguçada pelo capitalismo e tecnologia dos tempos atuais. Estudando as causas da ansiedade, o psicólogo inglês D. Engler chegou à seguinte classificação:

Preocupação com coisas que nunca chegam a acontecer – 40%. Preocupação por coisas que nenhuma força conseguiria mudar – 35%. Preocupação por coisas que no fim acabam dando certo – 15%. Preocupação sem nenhum motivo válido – 8%. Preocupação por coisas que realmente merecem atenção – 2%.

A conclusão é de que em 98 de 100 casos as preocupações não fazem sentido ou não são realmente importantes, sendo, em sua maioria, imaginárias, provocando ansiedade, depressão, distúrbios orgânicos e emocionais.

A pessoa ansiosa normalmente é repleta de medos e angústias, o que faz com que, diante da preocupação muitas vezes imaginária, mantenha-se paralisada, sem procurar saber a verdade ou sem procurar uma solução para aquilo que a aflige. Pode também viver num estado maior ou menor de pânico, com taquicardia, sudorese e outros sintomas que parecem mostrar desequilíbrios orgânicos, quando, na verdade, são efeitos do estado de ansiedade. Tudo isso, ao longo do tempo, pode realmente levar a pessoa a ficar organicamente doente, assim como abre as portas, do ponto de vista espiritual, pela lei de sintonia, para um processo obsessivo.

Sobre o assunto, a benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, em seu livro *O Homem Integral*, psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco, ensina que: "O grande desafio contemporâneo para o homem é o seu autodescobrimento. Não apenas identificação das suas necessidades, mas, principalmente, da sua realidade emocional, das suas aspirações legítimas e reações diante das ocorrências do cotidiano. Mediante o aprofundamento das descobertas íntimas, altera-se a escala de valores e surgem novos significados para a sua luta, que contribuem para a tranquilidade e a autoconfiança".

Descobrir-se é a senha para uma vida mais tranquila, com menos estresse. Na medida em que procuramos saber quem somos, de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde vamos, reavaliamos o existir e refletimos sobre os valores que nos impulsionam frente à sociedade e à própria vida, levando-nos a significar as lutas de cada dia com mais amplitude, percebendo o potencial interior de que somos dotados, o que gera tranquilidade, paz de espírito.

Lembremos que o Mestre Jesus proclamou ter vencido o mundo, ou seja, não se deixou levar pelos constrangimentos que a sociedade procura impor através do egoísmo, informando ainda que, se nossa fé for verdadeira, tudo podemos superar.

É por isso que, em seu texto, Joanna de Ângelis complementa: "A análise cuidadosa da existência planetária e das suas finalidades proporciona a vivência salutar da oportunidade orgânica, sem o apego mórbido ao corpo, nem ao medo de perdê-lo. Os ideais espiritualistas, o conhecimento da sobrevivência à morte física, tranquilizam o homem, fazendo que considere a transitoriedade do corpo e a perenidade da vida, da qual ninguém se eximirá".

O tratamento da ansiedade, desse desgaste inútil que acarretamos a nós mesmos, passa pela espiritualização do ser, e, nesse campo, o Espiritismo realiza uma grande contribuição, ao informar e demonstrar que não somos o corpo, que somos almas imortais em trânsito para a perfeição, pois a vida continua depois da morte do equipamento orgânico.

E ainda mais, pois a Doutrina Espírita resgata, em espírito e verdade, os ensinamentos de Jesus sobre o amor ao próximo, a solidariedade fraternal, a compaixão, a oração que nos liga a Deus e gera novas energias, a fé que remove montanhas. Ensinos que, colocados em prática, nos levam à verdadeira felicidade, à paz de espírito que tanto almejamos, vencendo as disputas que engendramos no passado, sacudindo a poeira da acomodação e espantando os medos que ainda nos acompanham.

Evitemos preocupações imaginárias para preservarmos a saúde orgânica e o equilíbrio emocional, utilizando as lições do Espiritismo para construção de um amanhã mais feliz.

Marcus de Mario
Jornal O Clarim - novembro/12



Espiritismo e Arte

Ocorre na Maison de Victor Hugo, antiga casa do escritor e hoje museu em sua homenagem, a exposição *Entrée des médiums, Spiritisme et Art*, de Hugo à Breton, de 18 de outubro de 2012 a 20 de janeiro de 2013. A ideia é promover resgate histórico da influência mediúmica na produção artística, sobretudo a partir de 1853, por meio de Victor Hugo, a 1933, com o ensaio *Le message automatique*, de André Breton, publicado na revista *Minotaure*. O trabalho, que também foi publicado em livro, destaca a relevância de Allan Kardec e a fundação do Instituto Internacional de Metapsíquica, em 1919, em Paris.



Informações: http://www.paris.fr/loisirs/musees-expos/maisons-de-victor-hugo/mediums-spiritisme-maison-victor-hugo/rub_5852_actu_118787_port_24601

Sem mistério

Bruxos e feiticeiros

A bruxaria e a feitiçaria funcionam? Podem efetivamente causar mal a quem se destinam?



Infelizmente, ainda convivemos com esses tipos de práticas. A preocupação maior é se elas funcionam, se efetivamente atingem o seu objetivo, que é o de servir ao mal. Kardec, na questão 551 de *O Livro dos Espíritos*, faz a seguinte indagação: "Pode um homem mau, com o auxílio de um mau Espírito que lhe seja dedicado, fazer mal ao seu próximo?" E os Espíritos, mentores da Codificação prontamente respondem: "Não. Deus não o permitiria." Partimos dessa resposta, econômica nas palavras, mas precisa no conteúdo, para uma análise mais segura sobre essa questão. Antes, no entanto, seria oportuno saber o quem vêm a ser esses personagens e os atributos que caracterizam a figura do bruxo ou do feiticeiro. São eles dotados de forças ocultas e poderes extraordinários?

Os objetos que usam, como talismãs, amuletos, palavras ritualísticas, sinais cabalísticos, são eficientes nos trabalhos realizados para a prática do mal? É assim que são vistos os bruxos e feiticeiros que estão impregnados no imaginário popular, na crença das pessoas crédulas e supersticiosas. Destituídos, porém, de poderes sobrenaturais, em sua maioria, não passam de embusteiros e charlatães. Todos os adereços por eles usados, como velas, raminhos de arruda, e outros penduricalhos, não passam de meras formalidades, neutras em seu significado. Servem somente para impressionar os incautos. Poderes

mágicos, curas miraculosas, soluções mirabolantes para conquistas amorosas, pagamentos de dívidas, enriquecimento repentino e tantos outros absurdos, só mesmo para aqueles que ignoram as sábias leis da natureza.

Há, porém, pessoas que possuem mesmo um poder, uma força magnética incomum e que podem usá-los, manipulá-los, tanto para fazer o mal, se elas têm inclinação para o mal, quanto para fazer o bem, se se trata de pessoas boas. Em se tratando do bem, é o caso de nossas conhecidas e prestativas benzedoras. Ainda aí a Doutrina Espírita veio lançar suas luzes esclarecedoras. Sabemos hoje que essas pessoas são dotadas de um dom mediúnico. São médiuns possuidores de muito fluido vital e que podem, com facilidade, transmitir essa força fluídica às pessoas necessitadas. Costumam também ser dotadas de dupla vista, fenômeno que as possibilita ver e descrever o que as pessoas têm ou sentem. Visão esta que é descrita pelos olhos da alma.

A ação dessa força, o benefício ou a maldade que daí possam advir, dependem da intenção de quem a usa. Está na força do pensamento do agente, na aplicação e domínio (que, muitas vezes, ignora) desses fluidos magnéticos, e na fé de quem deles se beneficiam. Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, nos adverte "que ninguém nega a interferência das forças vivas e pulsantes do Universo no contínuo comércio com as mentes humanas,

mas daí concluir pelas fantasias absurdas que subestimam a Divindade e atribuem poderes excepcionais ao Demônio, que nada mais é que a personificação simbólica do mal que atribuem a espíritos viciosos e perversos, vai uma distância imensa, de ética, cultura, e razão."

Mas, se Deus não permite que esse mal nos atinja, podemos, então, ficar tranquilos, indiferentes? Não é tão simples assim. A expressão "Deus não permite", da resposta dos Espíritos luminares, requer interpretação. O Pai, na sua generosidade, não ficaria aqui nesse nosso "mundinho", permanentemente à nossa disposição, observando os acontecimentos e dizendo: "isso pode, aquilo não pode." É a mesma história de que "não cai uma folha de uma árvore sem que Deus o queira." O que verdadeiramente ocorre é que todos nós e tudo o que existe no Universo vivemos submetidos ao império das leis naturais, físicas e morais. Se a folha cai é que ela já cumpriu o seu ciclo de vida. Nascer, crescer, envelhecer e morrer são contingências da vida orgânica. Naquilo que Deus ou as suas Leis não permitem, os Espíritos do mal nada podem. Ainda bem que é assim. Tornamo-nos vulneráveis e sujeitos às influências malélicas, quando afrontamos a Lei. Caso em que deixamos de ter a sua proteção. Nós é que permitimos, pelos nossos atos e incúria, tomamo-nos vítimas da ação negativa.

Encaramos as nossas defesas na medida em que nos nivelamos às intenções malélicas de nossos desafetos. É questão de sintonia. Se, ao contrário, agirmos com superioridade moral, não desejando mal ao nosso ofensor, perdendo e orando por ele, estaremos vibrando em faixas mais elevadas, blindando-nos contra qualquer ataque das trevas. Afastamos, com esse gesto, qualquer compromisso com o mal. A bênção ou a maldição não podem, jamais, desviar a providência da senda da justiça.

A mais eficaz defesa contra as forças do mal está na prática do bem, na oração, na vigilância, na consciência tranquila e na nossa fé em Deus.

Despertar de consciência

Ultimamente, e mais frequentemente, a luz vem penetrando nas trevas mais intensamente, iluminando as fronteiras escuras e tenebrosas, onde entidades sofredoras e perniciosas vêm se arrastando, carregando consigo o peso da culpa pelos desatinos praticados, cuja consciência lhes cobra o peso insuportável e humilhante, muitas vezes reconhecendo em si mesmas verdadeiros animais, pestilentos e predadores, sem noção de que são humanos e filhos do generoso Pai que nos criou para a felicidade.

Essa luz que vem penetrando lugares assombrosos como estes vem em missão de socorro, procurando despertá-los para a realidade a fim de conhecerem o Evangelho de Jesus que os direcionará para mundos ou lugares onde obterão a oportunidade de rever seus conceitos e preconceitos e dar um fim útil em suas existências.

Estas luzes são entidades puras a serviço de Jesus e passam quais cometas fulgurantes a cortarem o espaço deixando seus rastros luminosos, atendendo a Lei de Amor representada pelo Cristo de Deus.

Avante, meus caros irmãos, o tempo passa e com ele o Mundo de Expição e Provas dá seus últimos suspiros subindo, de classificação para Planeta de Regeneração, avançando mais um degrau na escala de mundos habitados, onde o bem se sobrepõe ao mal. E aqueles que são retirados das trevas terão a oportunidade de se redimirem e se alinharem no caminho reto, que são livres para se organizarem e construir novos caminhos que os levarão à prática do amor e da caridade, com disciplina, devotamento e perseverança perante a justiça Divina, melhorando suas atitudes e vencendo o mal que insiste em derrubá-los.

O amor e a sabedoria de Deus fogem à nossa capacidade de raciocínio. Ele nunca abandona seus filhos, apenas aguarda o momento do despertar de cada um e, por Seu infinito censo de justiça, legou-nos o livre-arbítrio que é a liberdade de fazer o que desejamos. Pela nossa ignorância, extrapolamos as nossas determinações, e é aí que por amor, Ele nos retira dos espinheiros e nos coloca novamente em melhor posição de crescimento espiritual rumo à porta estreita sobre a qual nos falara Jesus.

Deus é paciente e persistente, sabe que o tempo é o grande remédio que cura todos os males independente de nossa ignorância e vontade, porquanto, será dado a cada um segundo as suas obras. Sabe que o amor em estado latente se desenvolverá qual semente que, ao encontrar o lugar adequado germinará, crescerá e produzirá frutos e somente o bem e o amor deverão permanecer em vossos corações.

Tudo nesta vida passa, Deus seja louvado!

Francisco de Paula Vitor
(Página recebida por Allan Kardec de Moraes no C. E. Dona Nina em Franca/SP)

Aspectos científicos da reencarnação III

Continuação

IV. Pesquisa:

IV. — Objetivo: Seria muita pressão para os pesquisadores com conhecimento de Doutrina Espírita que todos os casos devessem ser aceitos sem a mínima relutância por parte de seus colegas materialistas.

Para que as ideias dos céticos não predominem, é necessário que usemos certos cuidados como, por exemplo, fazer pesquisas com maior rigor. Isto porque uma das bases do Espiritismo é seu aspecto científico, embora a ideia seja abominada por sábios, cujo orgulho jamais permite que “mitos” sejam aceitos. Sobre isto nos diz Herculano Pires: —“(…) Só mentalidades rigidamente fechadas à investigação nesse campo, dominadas por preconceitos e idiosincrasias, alérgicas ao futuro, tomam atitudes apaixonadas a respeito” e mais: —“(…) É profundamente estranho que homens de cultura, acostumados ao raciocínio lógico e científico, continuem a ruminar incongruências e a digerir, à força de enzimas artificiais, alimentos deteriorados pelos séculos”. Grande empecilho também é saber que certos espíritas pensem que só o aspecto religioso lhes basta.

A pesquisa séria, desapassionada, eivada de bom senso e cercada de todas as precauções possíveis, é obrigatória. Os resultados colhidos, por sua vez, devem ser ponderados, destituídos de interesses que visem distorções, ao passo que sua divulgação, isenta de todo sensacionalismo e alarde, pois tal atitude prejudica os denodados estudiosos dos casos, e pode até se tornar inócua.

Se, após uma pesquisa rigorosa, um só dos casos em estudo for considerado como de renascimento, terá muito mais valor para a Doutrina do que se mencionasse cem deles, mas duvidosos, sem certeza absoluta, por mais espalhafatos causassem.

V. Precauções:

Fazer todo o empenho para que a certeza alcançada seja máxima no que se refere às narrações; ou seja, examinar efeitos “in loco”, consultar o maior número de pessoas possível, confrontar endereços antigos com os atuais. Levantar sempre em conta que existem possibilidades de fraude por vários motivos: financeiros, fama, a própria propaganda da reencarnação, etc.

Devem-se procurar indícios seguros de que as informações atingem um índice de normalidade, isto é, se se referem a vidas passadas ou se são

anormais; se fazem parte das aludidas alternativas (citadas em edições anteriores): telepatia, memória extracerebral, percepção extrasensorial, incorporação mediúnica.

V.1. — Anamnese: pelo termo compreende-se, na medicina, uma série de perguntas feitas ao paciente, que anexadas a outras informações fornecem diagnóstico seguro sobre o princípio e evolução de determinada doença. No estudo em foco, vários questionamentos levam-nos a conhecer a existência atual do pesquisado, compará-las com as anteriores, a que, por acaso, ele se refira. Esta série deve abranger:

Exames objetivos:

Prontuário (nome, endereço, profissão, etc.)

Particularidades: Sinais de nascimento (conhecidos cientificamente pela expressão inglesa *birth-marks*), comportamentos.

Os sinais de nascimento são de grande valia, porque não é raro que marcas corporais de vidas anteriores, na maioria provocadas por acidentes, se impregnem no perispírito, e vêm

a se manifestar numa posterior encarnação, no mesmo local do corpo, anteriormente lesado.

Comportamentos de ordem psicológica são importantes também, por poderem refletir eventos de vidas passadas.

Exames subjetivos:

1 — Origem da memória de vivência prévia; onde e quando as manifestações iniciaram.

2 — Influência da vida atual: qual a amplitude em que as sente. Até que ponto chegam a perturbar a vida cotidiana, etc.

3 — Idade do desencadeamento: geralmente se dá até aos sete anos de vida física, quando a mente infantil se encontra indene às influências da presente encarnação.

4 — Frequência dos relatos: se as referências, por parte do paciente, são comuns ou esporádicas.

5 — Reação ante a reminiscência: se age com naturalidade perante ela ou se, sistematicamente, a evita.

6 — Reação ante estímulos: Se o *sujet* encara com naturalidade estímulos que provoquem suas recordações

ou se deles têm receio.

VI.- Considerações importantes:

1 — Modo de obtenção das informações. Qual o meio que proporcionou o contato de pesquisador com o caso? Através do próprio paciente, testemunhas, imprensa, etc.?

2 — Maior exatidão possível: não há um só caso sobre o qual se pode ter, cientificamente, absoluta certeza. Sempre resta uma sombra de dúvida. Não há, por enquanto, normas que estabeleçam com segurança como os eventos se dão. Cada caso é diferente do outro, sempre haverá um que fuja à regra, que, eventualmente, se julga infalível. Exige-se, para que dúvidas sejam dirimidas ao máximo, toda a exatidão possível.

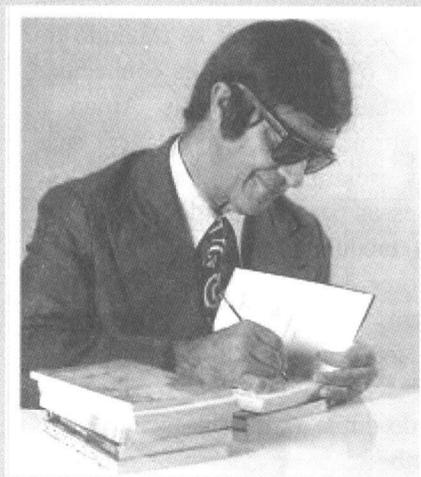
3 — Pormenores: os pesquisadores, devido à seriedade com que trabalham, sugerem que se procure, pelo menos seis particularidades da vida anterior para eliminar incertezas e também para evitar acasos e coincidências.

Continua.

Aleir Orion Morato

LUZ QUE VEM DE CIMA

Mediunidade



Constitui a mediunidade campo fértil para especulações infundadas de pseudodetentores de conhecimento doutrinário espírita e até de homens da ciência, tornando-a, por isso, objeto de falsa aprendizagem por parte de quantos se dispõem a seguir-lhes as orientações. De outro lado, impõe-se precaver-se contra hostilização injusta praticada por espíritas dedicados, mas que se carregam de preconceitos ante os médiuns novatos, conquanto haja que se considerar indispensável a preparação destes para o exercício pleno de sua faculdade, submissos, portanto, num segundo passo, ao imperativo do conhecimento geral da Doutrina Espírita.

Se consultarmos o livro *Evolução em dois mundos*, autoria do Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, veremos que a mediunidade é própria da vida, dispensando, portanto, pesquisas de laboratório que procuraram fixar mediunidade e médiuns a nomenclaturas e conceitos da ciência metapsíquica.

Vejamos, diretamente dos conceitos expendidos pelas fontes espirituais, o que vem a ser mediunidade, sob esse ponto de vista. Sob o intertítulo “Mediunidade e Vida”, do capítulo “Me-

diunidade e Corpo Espiritual”, da obra citada (14. ed., FEB, p. 136), lemos:

Eminentes fisiologistas e pesquisadores de laboratórios procuraram fixar mediunidade e médiuns a nomenclaturas e conceitos da ciência metapsíquica; entretanto, o problema, como todos os problemas humanos, é mais profundo, porque a mediunidade jaz adstrita à própria vida, não existindo, por isso mesmo, dois médiuns iguais, não obstante a semelhança no campo das impressões.

Por outro lado, espiritualistas distintos julgam-se no direito de hostilizar-lhe os serviços e impedir-lhe a eclosão, encarecendo-lhes os supostos perigos,

como se eles próprios, mentalizando os argumentos que avocam, não estivessem assimilando, por via mediúnica, as correntes mentais intuitivas, contendo interpretações particulares das Inteligências desencarnadas que os assistem.

A mediunidade, no entanto, é faculdade inerente à própria vida e, com todas as suas deficiências e grandezas, acertos e desacertos, é qual o dom da visão comum, peculiar a todas as criaturas, responsável por tantas glórias e tantos infortúnios na Terra.

Ninguém se lembrará, contudo, de suprimir os olhos, porque milhões de pessoas, à face de circunstâncias imponderáveis da evolução, deles se tenham valido para perseguir e matar nas guerras de terror e destruição.

Urge iluminá-los, orientá-los e esclarecê-los.

Também a mediunidade não requisitará desenvolvimento indiscriminado, mas sim, antes de tudo, aprimoramento da personalidade mediúnica e nobreza de fins, para que o corpo espiritual, modelando o corpo físico e sustentando-o, possa, igualmente, erigir-se em filtro leal das Esferas Superiores, facilitando a ascensão da Humanidade aos domínios da luz.

Aprendendo com Espírito Dr. Inácio

Pelo telhado

“E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente”. — Marcos, cap. 2 — v. 4

Jesus estava em Cafarnaum e, como sempre, em grande número, por mera curiosidade, o povo se aglomerava à sua volta.

Poucos os que, realmente, desejavam escutá-lo, assimilando o que Ele ensinava.

Pela descrição do Evangelista, não é difícil imaginar a cena: a pequena casa superlotada, ainda com inúmeras pessoas esparramadas pelo pátio, esperando uma brecha para adentrar o recinto...

Chegando, porém, um paralítico, conduzido por quatro homens, ninguém lhe concedeu passagem!

Não fosse o engenho daqueles carregadores — talvez, seus parentes ou serviçais —, ele não teria conseguido chegar até onde o Cristo se postava — provavelmente no piso superior da singela construção.

Diz ainda o Evangelista que

os escribas que ali se encontravam assentados sequer se abalaram — além de não concederem espaço ao paralítico, passaram a questionar a deferência com que ele fora tratado por Jesus, que o curara...

Para se avistar com o Senhor, o pobre homem teve que ser introdu-



zido pelo telhado!

Nem sempre os que estão diante da luz se iluminam — querem-na, inteira, somente para si, mas não se permitem clarear por ela ou que outros dela se aproximem!

O episódio nos leva a formular a seguinte indagação: o que haveremos de fazer com o nosso velho egoísmo humano?...

Caso estivessem compreendendo o que Jesus pregava, aqueles homens e mulheres, provavelmente saudáveis — pelo menos, fisicamente saudáveis —, haveriam de deixar passar o paralítico; todavia, ninguém demonstrou para com ele a menor condescendência...

O mesmo aconteceu com a mulher hemorroíssa, que, para tocar na orla do manto do Senhor, teve que se arrastar sozinha, abrindo caminho entre a multidão compacta — não houve quem dela se apiedasse, auxiliando-a no tentame a que se propunha!

Infelizmente, no mundo de hoje, a multidão dos que nada fazem para auxiliar os necessitados de todas as procedências continua sendo maioria...

Consola-nos, no entanto, saber, que, naquela oportunidade, os escribas que estavam assentados continuaram assentados — e assentados devem estar até hoje! —, pois o único que realmente dali saiu andando foi o anônimo paralítico que Jesus não ignorou!...

Blog Dr. Inácio

Perdoar

“Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12) — quantas vezes estas palavras foram repetidas, mecanicamente, por hábito, sem alcançar o profundo sentido delas. Perdoamos mesmo, será? Nosso perdão, se existe, partiu do fundo do coração, ou foi uma palavra que deslizou dos lábios, sem ter deixado maior impressão na alma?

O Mestre recomendou que perdássemos setenta. Poucos de nos fizeram esta conta pelo menos uma vez na vida. Sete vezes setenta dá um total de quatrocentos e noventa vezes! Alguém já perdoou por quase quinhentas vezes? Por maior que seja a infração, a culpa, o pecado ou até o crime — ou o número de ofensas — perdoar quinhentas vezes? É muita coisa, mas não se trata de aritmética. Este número quer demonstrar que não deve haver limites para o perdão e, quanto mais perdoamos, mais ainda fica por perdoar.

Acabei de ler um livro *best-seller*, que já figura na lista dos mais vendidos por mais de três anos. Chama-se



A Cabana de autoria de William P. Young. Sempre desconfiei dos “livros mais vendidos” porque geralmente na sua grande maioria representam a literatura do tipo de Paulo Coelho ou ultimamente o badalado *50 tons de cinza*, livros que tem a trajetória de uma estrela candente. Após a passagem fica a escuridão.

Por isso, embora comprei o livro após anos de hesitação e comecei a lê-lo com algum grau de desconfiança e mente muito crítica. Mas após a leitura, tenho a coragem de afirmar que uma pessoa espiritualizada e com sensibilidade, não pode deixar de lê-lo. Começa por questionar a vida que, de repente, aparece sob outra luz, com um significado novo, mais profundo e enriquecedor.

Sigo a Doutrina há mais de cinquenta anos. Nossa biblioteca caseira tem dezenas de livros espíritas e ninguém poderá nos chamar de neófitos. No entanto *A Cabana* fez-me pensar e me fará pensar mais daqui para frente. Por que escrevo sobre o livro numa coluna que tem por tema “perdoar”? Porque cometi o mesmo engano de tantos outros ir-

mãos e irmãs em confundir o perdão com a desculpa.

O fato de eu perdoar alguém ainda não significa que desculpei o ato que estou perdando! É esta a mensagem do livro. Sim, eu perdoei, mas o meu perdão não extingue a culpa sobre o ato. Não sou eu quem vai julgar o faltoso. Eu o perdoei, por mais dificilmente tenha sido este ato. Imitei o Mestre “Ó Pai, perdoai-os porque não sabem o que fazem” — mas isto não extinguiu a culpa pelos atos praticados.

A expiação da infração será resgatada e expiada, conforme o fato, ou na esfera humana ou na espiritual, mas será paga até o “último ceitil” como nos ensina o Evangelho. A Justiça humana pode ser cheia de falhas, afinal, é humana, mas a Justiça Divina cobrará do devedor todas as faltas. O nosso perdão será uma atenuante, mas não significará absolvição.

Como podemos ler no livro *A Cabana*: “O perdão não cria relacionamento. A não ser que as pessoas falem a verdade sobre o que fizeram e mudem a mente e o comportamento, não é possível um relacionamento de confiança. Quando você perdoa alguém, certamente liberta esta pessoa do julgamento, mas, se não houver verdadeira mudança, não pode ser estabelecido nenhum relacionamento verdadeiro”.

“O perdão não exige de modo algum que você confie naquele a quem perdoou. Mas, caso esta pessoa finalmente confesse e se arrependa, você descobrirá em seu coração um milagre que irá lhe permitir estender-lhe a mão e começar a construir uma ponte de reconciliação entre os dois. Algumas vezes, e isso talvez pareça incompreensível para você agora, essa estrada pode até mesmo levar ao milagre de confiança totalmente restaurada”.

“O perdão não desculpa nada. Acredite, esse homem (o culpado) pode ser qualquer coisa, menos livre. E você não tem o dever de fazer justiça neste caso. Eu cuidarei disso”. Estas foram as palavras de Deus, nosso Pai, tornando-se visível e presente.

Atentarem para as palavras “O perdão não desculpa nada”? Compreendendo e aceitando esta afirmação, torna-se muito mais fácil perdoar e estender a mão ao pecador ou criminoso, com até um sentido de pena, sabendo que o nosso perdão pode ter aliviado o peso da consciência dele, mas que, de modo algum, o livra do julgamento.

Página infantil

Thermutes Lourenço

O recado e o lembrete

Natal feliz é com Você.

Sem Você,

Não é Natal

*Gosto dos presentes,
das ruas enfeitadas,
das salas coloridas,
dos cartões carinhosos.
Gosto!*

Mas,

Gosto mesmo é de Você!

Natal feliz é com Você.

Sem Você,

Não é Natal.

Abraços há por toda parte.

Crianças mostram alegria,

Todos cantam,

Todos brindam

Numa festa sem igual,

esperando por Você.

Natal feliz é com Você.

Sem Você,

Não é Natal

Recebi o Seu recado:

Amor, perdão.

Feliz Natal!

E um lembrete curioso:

Amanhã

Feliz Natal, também.

Natal feliz é com Você,

Jesus!

Edson Pável Bastos

Gostaram, amiguinhos? () sim ou () não.

Entenderam?...

Mas vamos iniciar os festejos do nosso Natal recordando os acontecimentos narrados na Bíblia: S. Lucas, Cap. I, vv 26 a 38, conta-nos que um Espírito Puro, a que ele dá o nome de anjo Gabriel, visita Maria, anunciando que ela seria a mãe do esperado Messias. Ela se achava acordada o mesmo não acontecendo a José, que recebeu o aviso em sonho. Vemos nesses fatos a diferença da mediunidade de efeito físico e visual. Perceberam a diferença? () Sim ou () não? Ela viu o Espírito, conversou com ele... José sonhou com o Espírito. Percebemos, porém, que ambos estavam preparados para receber

Jesus.

E nós, como José e Maria, já estamos avisados, o Natal está aí, mas estamos preparados para recebê-Lo?... Temos que preparar primeiro a nós mesmos, procurando nos melhorar, estudando e praticando as lições do divino aniversariante, pondo amor nos nossos corações.

Agora, Mariza Naline e seus filhos nos ensinam, cantando, a história do que levou José e Maria a fazer com que o Messias nascesse em Belém da Judeia, a cidade do Rei



Davi...

Cantemos com eles:

Pela estrada de Nazaré,

Viajavam um burrinho, Maria e José (Bis)

Dá pra ouvir o trotar do cavalinho,

Carregando Maria com carinho.

Dá pra sentir como é doce a emoção

De quem na vida ajuda o seu irmão.

E pela estrada empoeirada,

Eles caminham sem parar.

E o bom José sempre guiando

O burrinho a galopar

Chegou Belém.

Maria agora

Pode parar para descansar

E foi ali numa casinha

Que se chama estrebaria,

Que a história aconteceu,

Enchendo o mundo de alegria.

Foi tanta luz!

Foi tanta luz.

E tão feliz nasceu Jesus! (Bis)

(Texto bíblico S. Lucas, cap. II, vv 1 a 7 e 8 a 20).

Essa intensa luz foi vista por humildes pastores que vigiavam suas ovelhas e que assustados tiveram a oportunidade de verem e ouvirem uma legião de Espíritos Puros (anjos) que lhes deram a notícia do nascimento do Messias e que cantavam em coro:

“Glória a Deus nas alturas,

Paz na Terra!

Boa vontade entre as criaturas”

No dizer de Emmanuel é a Plataforma do Cristianismo. Nós a entendemos como Deus (fê), Paz e Amor.

Mas, temos ainda, e por último, nessa fascinante história, a visita dos magos, três sábios estrangeiros, ricos, mostrando que Jesus veio para todos, veio unir classes e povos, letrados e analfabetos.

Os magos tomaram conhecimento do nascimento do Messias, através da astronomia que eles conheciam muito bem. A famosa Estrela de Belém lhes apareceu e guiou-os até onde o menino Jesus se encontrava.

Nós também vamos cantar pedindo:

Estrelinha de Belém,

Brilha, brilha, por favor.

Meu coração pequenino

Necessita sua luz.

Brilha, brilha estrelinha

Eu quero encontrar Jesus (Bis).



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



*Janda Floricultura
e Presentes*

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

Imóvel, só com corretor



Francis Queiroz

CRECI-SP 109.145

(16) 9221-3899 / 9978-3899

Correspondente negocial
Despachante imobiliário
Solução em documentação

CORRESPONDENTE
IMOBILIÁRIO
CAIXA

COMPRA, VENDA E AVALIAÇÃO

Complexidades nas relações humanas

“O amor se aprende, se exercita, se aprofunda, não surge de maneira mágica ou sobrenatural. Nunca se impõe, jamais exige, sendo cordato e gentil.” — *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*, cap. 17.

O Evangelho Segundo o Espiritismo em seu cap. VIII, itens 5 a 7, nos faz raciocinar sobre a temática: Pecado por Pensamentos. — Adultério. Este é um tema que as pessoas evitam falar, pois se a consumação do “pecado” já é considerado uma coisa normal por algumas pessoas imaginemos o realizado no recôndito do nosso ser!

Entendemos que a abordagem dada por Kardec é uma abordagem mais geral, mas gostaríamos, neste momento, de começarmos do campo restrito para chegarmos ao geral e desta forma comentar a questão que envolve a traição. A qual, uma das partes, às vezes, nem tem ciência do que está ocorrendo; sendo que em outros casos sabe, mas prefere não tomar providências e em outros tantos, também trai para ficar em igualdade de situação.

Aquele que trai o outro está traindo a si mesmo. É uma busca incessante de aplacar algo que está em desacordo interiormente e que o traidor acredita que só irá conseguir aplacar, traindo seu cônjuge. Nisto, voltamos à família, base de tudo e orientadora das nossas vidas. Os conflitos familiares não resolvidos de pais e mães castradores ou omissos somando-se ao próprio desequilíbrio emocional e evolutivo da criatura, propicia, na fase adulta, um comportamento insaciável e detentor de desequilíbrio físico e emocional, no qual a outra parte nunca saciará a sua vontade, tendo que procurar ao longe uma forma de aplacar o que o está consumindo interiormente.

Mas cedo ou tarde a consciência, nossa amiga e companheira de todas as horas, lembra-nos que não podemos agir de uma forma indigna com o nosso próximo, principalmente se nos comprometemos a ter uma vida

em comum com o outro. Durante a caminhada, de alguns anos, vimo-nos em situações nas quais a presença do outro foi importante e determinante para a solução dos nossos problemas.

Verificamos que a nossa atitude



não se coaduna com o ideal anelado por ambos no início do consórcio e começamos a procurar modificar a paisagem doméstica. Em alguns casos, este arrependimento é tardio, pois a outra parte pode estar tão ressentida que não aceita o nosso arrependimento, ou pior, já também incidiu na prática do adultério, ficando ambos, numa situação de mágoa, ressentimento e beirando em alguns casos o ódio e desejo de vingança que perduram no pós-desencarne.

Se a prática é inaceitável, o pensar também não deve ser objeto de acalento, justificando-se que somente pensou, mas não chegou as vias de fato. A internet hoje nos liga ao mundo em frações de segundo. Podemos nos relacionar com várias pessoas, em vários locais do mundo, sem precisarmos estar fisicamente ao lado delas. São as webcams, os microfones e tudo que a evolução tecnológica nos trouxe para facilitar as nossas vidas, mas que também facilitam no cometimento destes pecadinhos da sociedade, que Manoel P. de Miranda tão bem comenta (no mesmo livro citado

acima).

Se eu falasse para o meu avô que no futuro pessoas iriam entrar em contato umas com as outras e que algumas iriam usar um perfil *fake* (perfil falso) para ludibriar outras pessoas

e que alguns destes ludibriadores eram casados e possuíam uma família que nem suspeitava das atividades secretas do cônjuge, ele iria me dizer que eu estava assistindo televisão demais e iria falar com a minha mãe! Pois, hoje em dia, é isto que está acontecendo. Cada vez mais, jovens, mentes inexperientes nesta encarnação, mas que trazem um passado delituoso e viciado, envolvem-se nestas situações.

Enganadores e enganados criando uma teia de energias que os ligam. O próprio Evangelho nos fala que podemos pecar por pensamentos, palavras ou ações. Não há dúvida que se podemos segurar a ação, mas não as palavras e nem o pensamento, temos grande mérito nisso. Ou se só chegamos a pensar, mas não falamos e nem tampouco materializamos em atitudes, melhor. Mas se só ficamos no terreno do pensamento porque não encontramos quem nos ouvisse ou não tivemos condições de materializar o ato, incorremos no mesmo erro de ter cometido, pois, só não o fizemos porque não encontramos os

meios para isso. Esta é a abordagem geral que Kardec nos traz no Evangelho.

Jesus o Pacificador por excelência, não condenou a ninguém que o procurava, orientava no caminho do bem fazendo com que a pessoa escolhesse o caminho que queria trilhar. Assim também é a Doutrina Espírita hoje em dia. Ela nos orienta, explicando as consequências dos nossos atos, através de um ensino lógico e racional e através das comunicações dos espíritos, as almas daqueles que viveram na Terra, mostrando-nos o arrependimento de ter cometido este ou aquele ato.

Se não estamos vivendo feliz num relacionamento, que sejamos honestos conosco e com outro, dizendo o que estamos sentindo e colocando fim numa situação que se perpetuada trará consequências funestas para ambas as partes. Se conseguirmos controlar as nossas atitudes nos desvencilhando mentalmente do objeto do nosso desejo, melhor. Assim seremos fiéis a nós e ao cônjuge. Desejos surgem da nossa necessidade de complementação física, mas são saciados de acordo com a maturidade e entendimento espiritual. Sempre que pudermos, espiritualizemos os nossos desejos, transformando-os em energia produtiva e explanação de amor ao próximo.

Todos nós que vivemos uma situação em que percebemos que o outro não está na mesma sintonia familiar que nós, nos permitamos amar mais. Mas amar em primeiro lugar a nós mesmos. Como o texto que encabeça este artigo nos diz: “[o amor] Nunca se impõe, jamais exige, sendo cordato e gentil.” Sejamos equilibrados e gentis conosco mesmos, deixando o outro seguir o caminho que ele quer seguir e nos permitindo sermos fiéis a nós mesmos.

Walkiria Lúcia de Araújo Cavalcante
Jornal O Clarim - novembro/12

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

SAÚDE

Amigo da saúde

Estudos mostram que o café, além de ajudar a combater doenças do coração, diabetes e infecções, estimula regiões do cérebro ligadas a sentimentos de prazer, amor e amizade



Não é à toa que muita gente adora começar o dia ou terminar uma refeição com uma xícara de café. Não que a bebida vicia — se consumida com moderação, esse risco inexistente —, mas porque estimula regiões do cérebro relacionadas a prazer, amor e amizade, principalmente quando feita a partir de grãos de alta qualidade. O melhor é que a infusão é capaz de despertar esses sentimentos e sensações ao mesmo tempo em que ajuda a saúde: pode reduzir o risco de doenças cardíacas, diabetes e infecções, entre outras.

A análise pioneira sobre a experiência olfativa e gustativa do café foi feita por um estudo preliminar que contou com a participação do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), organização sem fins lucrativos mantida pela Rede D'Or São Luiz. Ao analisarem neuroimagens

produzidas por ressonância magnética funcional, os cientistas constataram que as substâncias contidas na bebida estimulam regiões do sistema límbico, porção do cérebro vital para as emoções.

Para continuar as investigações, o IDOR inaugurou, em meados de 2012, a Unidade Café e Cérebro, uma unidade de pesquisa que se dedica a estudar os efeitos da bebida no sistema nervoso. O órgão leva o nome de um dos pioneiros dos estudos na área de café e saúde no país, Dr. Darcy Lima. Atual pesquisador da unidade, o professor adjunto do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Marcelo Cossenza, conta que o projeto nasceu em 2009, depois de

um encontro entre Darcy Lima e o neurocientista Jorge Moll Neto, presidente do IDOR.

Em seguida, Cossenza e outros cientistas, alguns deles de áreas não ligadas à saúde, foram convidados a

Imagens de ressonância magnética mostram que a bebida estimula a parte do cérebro ligada a emoções

compor uma equipe multidisciplinar de pesquisadores. “A questão inicial que motivou a criação da Unidade Café e Cérebro foi a linha de pesquisa do doutor Moll Neto, que busca identificar correlatos neurais para sentimentos ‘nobres’ como o altruísmo e sua relação com o bem-estar”, relata o pesquisador.

Por meio da análise de neuroimagens, os cientistas do grupo querem entender melhor como o café age nas áreas envolvidas com o prazer, a afabilidade e o altruísmo, diz Cossenza.

“Também estamos desenvolvendo estudos neuroquímicos dos constituintes solúveis e voláteis da infusão. As pessoas geralmente entendem o café apenas como sinônimo de cafeína. Entretanto, ele possui centenas de compostos com atividades ainda pouco compreendidas pela ciência. Entre eles está o ácido clorogênico, que possui inúmeras propriedades farmacológicas”, explica o coordenador da Unidade Café e Cérebro.

OUTROS ESTUDOS Enquanto os cientistas brasileiros prosseguem com sua investigação, pesquisadores de várias partes do mundo adotam outras abordagens em relação aos possíveis benefícios do café para a saúde. De acordo com Cossenza, um artigo publicado recentemente no New England Journal of Medicine demonstrou que o consumo regular de café reduziu em mais de 10% praticamente todas as causas específicas de mortalidade em pacientes acompanhados por um período de 13 anos. “As evidências sugerem que o consumo regular da bebida pode reduzir o risco, por exemplo, de desenvolvimento de vários cânceres, incluindo o endometrial, o de cabeça e pescoço e o de mama não relacionado ao receptor de estrogênio. Todas essas evidências estão associadas, pelo menos parcialmente, às características antioxidantes do café”, explica o docente da UFF.

Além disso, estudo conduzido pelo Programa do Coração de Honolulu publicado no Journal of the American Medical Association observou, durante 30 anos, 8.004 norte-americanos residentes no Havaí, com idades entre 45 e 68 anos. A pesquisa apontou uma relação inversa entre a incidência do Mal de Parkinson e a ingestão de café. Aqueles que tomavam mais de quatro xícaras da bebida por dia tinham 80% menos probabilidade de serem afetados pela doença

Indicador de saúde



Flávio Indiano de Oliveira
Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal
 Atendimento adolescente - adulto
 Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
 (16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
 E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
 CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
 Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510
 Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
 CRM 33.382
Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso
 Rua Voluntários da Franca, 1990
 Fone: 3723-2266

Dr. Danilo R. Bertoldi
 CRM 75.011
Neurologista
 Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro
 Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista
 CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
 Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
 Fone: 3702-7347



do que os que não consumiam café.

Pesquisadores chegaram a conclusões semelhantes em outros dois estudos realizados nos Estados Unidos, sendo que um deles registrou a redução do risco de Parkinson entre pessoas que tomavam apenas duas xícaras de café por dia. Os antioxidantes presentes nos grãos, mais uma vez, seriam os responsáveis por ajudar a prevenir a enfermidade.

O bom e velho cafezinho também pode aliviar sintomas da asma. É que a estrutura química da bebida se assemelha à da teofilina, fármaco utilizado no tratamento da doença. Há evidências de que, quando o café é digerido pelo organismo humano, pequenas quantidades de teofilina são produzidas.

Além disso, pesquisa publicada no Cochrane Database of Systematic Reviews analisou seis ensaios clínicos e verificou que a cafeína produz pequenas melhorias no funcionamento das vias aéreas dos asmáticos. Já cientistas do London School of Hygiene and Tropical Medicine descobriram que a cafeína ajuda a melhorar a memória e a concentração de trabalhadores, bem como a reduzir o número de erros cometidos durante o expediente.

DOSE CERTA Se o café tem tantos atributos positivos, qual é a dose diária recomendada da bebida? A melhor resposta para esta pergunta talvez esteja na sabedoria popular, que desde tempos imemoriais ensina que a diferença entre o remédio e o veneno está na quantidade. De acordo com Marcelo Cossenza, é difícil determinar a medida exata, inclusive porque há variações na resposta dos organismos ao estímulo da bebida. “O que sabemos é que os limites são maiores do que considera o senso

comum. Se não houver restrições específicas como arritmias, ansiedades generalizadas ou úlceras no trato digestivo, não há por que imaginar que a ingestão de três ou quatro xícaras por dia seria prejudicial”, afirma.

Para quem gosta de números, o pesquisador do IDOR e da UFF apresenta as seguintes comparações. Segundo ele, uma xícara de café de coador (150 ml) pode ter de 60 a 150 mg de cafeína. Já uma xícara com 100 ml de café expresso contém entre 250 e 400 mg da mesma substância. “Como sabemos que a ingestão média de cafeína deve ficar entre 100 e 300 mg por dia, as pessoas podem usar esses dados como referência de consumo”, sugere Cossenza. Em relação às mulheres grávidas, o especialista lembra que a Food Standards Agency, do Reino Unido, aconselha que elas limitem o consumo de cafeína a 200 mg diários. “É preciso lembrar, porém, que a cafeína está presente em diversas outras fontes além do café, tais como refrigerantes, chás e analgésicos para dor de cabeça”, adverte.

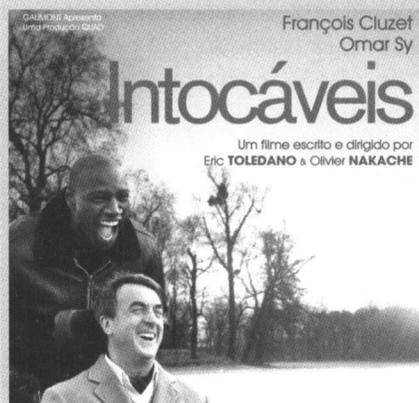
Para Cossenza, a contribuição dos estudos desenvolvidos no Brasil acerca da relação café/saúde pode ir além da medicina. “Os subsídios científicos podem eventualmente contribuir para orientar o desenvolvimento de produtos que tenham maior valor agregado no cenário internacional. O Brasil é o maior produtor mundial de café, mas não o melhor. Podemos buscar assumir o papel de liderança nos desdobramentos científicos e econômicos que esse ‘ouro negro’ pode proporcionar”, afirma. A unidade Café e Cérebro do Instituto D’Or conta com o importante apoio de órgãos como a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic) e a Embrapa Café.



Manuel Alves Filho
Revista SuaSaúde, outubro/12

O poder da amizade

Nada melhor do que, nesta época de Natal, comentar um filme que fala sobre a amizade.



O francês *Intocáveis* é, ao mesmo tempo, drama e comédia, faz com que conversemos profundamente conosco mesmo, intercala reflexão e entretenimento.

Ao mesmo tempo em que nos comovemos com as diferenças sociais e culturais dos personagens, nos divertimos também com as performances do despachado Driss (Omar Sy), um ex-presidiário, um jovem negro marginalizado, trabalhando como cuidador, e sua convivência com o contido e paraplégico aristocrata Philippe (François Cluzet).

É engraçada a sem-cerimônia, a mistura de pureza e malandragem de Driss. Se espanta, certa hora, com o preço altíssimo de uma obra de arte que lhe parece apenas uma série de respingos espalhados pela tela. Em um teatro repleto de grã-finos, começa a rir às bandeiras despregadas de uma ópera onde o tenor está travestido de árvore. À revelia das formalidades, Driss não tem escrúpulo nenhum em assumir atitudes politicamente incorretas.

Na verdade, simpatizamos com esse personagem, rimos também quando Driss dá suas risadas gostosas, pois ele ri com facilidade pelos motivos mais comuns. Ele é muito simples, é todo um mundo novo que está descobrindo.

O milionário se diverte o tempo todo com seu empregado, precisa de sua presteza para resgatar os prazeres mais elementares da vida como, por exemplo, tomar um ar fresco nas belas ruas de Paris durante a madrugada.

Em resumo, o filme mostra o valor da amizade e dimensiona o real sentido das pequenas coisas.

Em certo momento, o milionário justifica a um amigo a escolha imprudente que fizera. Mas, de todos os funcionários que cuidaram dele, ele explica, Driss era o único que não lhe dirigia olhares de compaixão. Será que vale a pena sermos sempre politicamente corretos, como a sociedade exige? Isto nos leva para onde?

O filme quer mostrar-nos que não é num espírito de compaixão, isto é, numa falsa compaixão, que surge um relacionamento humano autêntico, nem mesmo num espírito de “respeito” convencional. Nada disso.

Com o desenrolar da estória, percebemos que Philippe é alguém que gosta de arriscar. Prefere a emoção, a loucura e o imprevisto à rotina médica em que está encarcerado. Tanto é que acabou se acidentando.

Os dois saem ganhando muito do encontro. *Intocáveis* é, realmente, um filme muito humano. Ele quer mostrar também que a amizade verdadeira ensina a superar fraquezas e dramas pessoais.

Tudo isso é, de fato, uma boa reflexão para este Natal. Percebemos também que os dois personagens exteriorizam sentimentos essenciais e bons. E isto é maravilhoso! Acredito que, em suma, a grande mensagem mesmo seja a seguinte: nada podemos esperar do desrespeito, do desprezo, do preconceito, da falsa compaixão. *Intocáveis* nos mostra que é possível levar sim uma vida simples, longe de idealizados padrões de comportamento.

Bom Natal, boas festas, bom ano a todos.

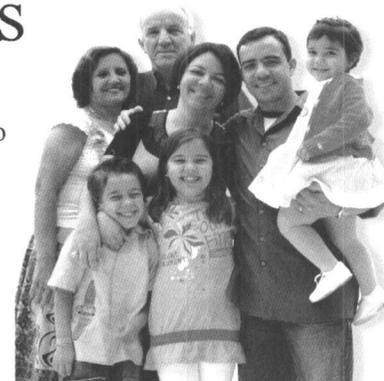
Fabiano Possebon

Pais e familiares

“Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem.” — (*O Livro dos Espíritos*, questão 582)

Levem seus filhos à Evangelização Espírita

Participem das atividades e estudos oferecidos por sua Casa Espírita!



Suicídio: que terrível equívoco!!

Quando empregamos a expressão terrível para adjetivar o equívoco do suicídio, estamos avançando a nossa visão sobre as consequências do gesto infeliz, mais do que sobre as razões que o determinam. A ninguém

sentem a vida vazia de sentido, e por qualquer desatendimento aos anseios equivocados, desesperam-se.

Se suspeitassem do que os espera do Outro Lado, como, por exemplo, surpreenderem-se mais vivos e sofredores, suportariam, na vida mate-

rial, com relativo conforto, o que lhes seria breve e superável sofrimento. Antes, infelicitam-se ao assumir conduta contrária aos princípios que lhes garantiriam a feliz parceria dos bons espíritos. Esquecem-se de que a vida física é-nos misericordiosa oportunidade de resgatarmos dívidas espirituais, o

que só conseguimos arrependendo-nos, expiando e reparando com a prática do bem sem olhar a quem, além da fé que só se faz inabalável pela luz do conhecimento.

O Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, no seu livro *Ação e reação*, enfatiza, pelas palavras do orientador da equipe socorrista cujos trabalhos assistenciais narra, que o caso atendido, de uma moça que insistia em matar-se, demonstrava a existência de sérios débitos de vidas passadas que requeriam entendimento decidido para que os envolvidos se firmassem no rumo do perdão sem exigências. Ora, se pasamos a entender que desequilíbrios psíquicos que nos podem determinar pôr termo à vida advêm de pendências espirituais, traduzidas na necessidade de ajustes de débitos e créditos de vidas passadas, basta que nos disponhamos a abrir o coração para o perdão incondicional e doarmos-nos à causa do bem sem olhar a quem, como nos recomendou Jesus, e tudo estará resolvido.

Já que desejamos estender a nossa visão para as consequências do suicídio, busquemos na questão 957 de *O Livro dos Espíritos* as seguintes informações dos Instrutores

Espirituais: “As consequências do suicídio são muito diversas. Não há penas fixadas e, em todos os casos, são sempre relativas às causas que o provocaram. Mas uma consequência à qual o suicida não pode fugir é o desapontamento.” Eis que a vida continua! Plena e... comprometida com o sofrimento!

Lembramos que, sob a denominação “Não se mate, você não morre!”, circulou campanha elucidativa quanto às implicações espirituais do gesto extremo, cujo combate é tarefa de que se vem ocupando o Espiritismo que, sem arrogar-se dono da verdade, vale-se das revelações e instruções de lumináres espirituais — porquanto merecedoras da maior confiança —, para iluminar as mentes e os corações daqueles que se dispõem a aceitá-lo. Conheceréis a verdade e a verdade vos libertará”, disse-nos Jesus. O conhecimento das Leis que regem o Universo é tão promissor de esperanças, que a consolação ante os infortúnios da vida se nos instala imediatamente à convicção de tal realidade. É base sólida a suportar-nos até nas mais profundas aflições que, todavia, afastam-se toda vez que nos instruímos quanto a verdade eterna, tal como afastam-se as sombras ante o irresistível império da luz.

Sendo certo que, em todas as nossas atitudes na vida, contamos inevitavelmente com parceria dos espíritos que se nos afinizam nos pensamentos e ações, é-nos conclusiva a ideia de que, para sentirmo-nos seguros e livres de “tempestades” espirituais que nos sacodem a desejada estabilidade no viver, é imprescindível que adotemos conduta capaz de nos harmonizar com os desígnios das leis do Senhor da Vida.

E não nos esqueçamos de que o nosso intercâmbio com o mundo invisível impõe seja a natureza da influência espiritual sobre nós, encarnados, exata e justamente igual, em natureza e intensidade, ao que nos caracteriza os pensamentos e atitudes.

João Batista Vaz



é dado ignorar que a compulsão para a infeliz atitude só acomete quem ainda não se acha convenientemente espiritualizado. Para quem conhece a realidade do espírito, porquanto da vida futura, além de assentarem-se sobre princípios inabaláveis, a simples noção do que o espera no plano espiritual o preserva até mesmo de pensar no suicídio como solução.

Este artigo tem sua razão nas preocupantes notícias a vista de resultados de pesquisa elaborada pela Organização Mundial da Saúde. Na sua edição do dia 11 de setembro último, o jornal *Folha de S. Paulo*, informou que, segundo aquele organismo internacional, há agravamento do problema, sendo, atualmente, um milhão o número de pessoas que (equivocadamente) buscam, por ano, no mundo, solucionar seus problemas pelas vias da deserção da vida.

Sabe-se que há muitos motivos para a atitude extrema, mas, com certeza, todas as pessoas que a cometem não tiveram a felicidade de espiritualizar-se, ainda que apenas no quanto no corpo de carne. São aqueles que, recusando-se a adotar o Evangelho que os levaria a harmonizar-se com as leis universais,

HOMENAGEM

Se eu fosse “Papai Noel”

Se eu fosse Papai Noel,
Eu daria pro meu povo
Um natal bem diferente:
Nem vinho, nem pão,
Nem carro, nem jóia,
Mas um mundo de coisa,
Muito mais proveitosa,
Eu daria sorrindo a toda
essa gente!

Eu daria pra todos a
certeza robusta,
De que o mundo espera
na sua restauração,
De cada homem e mulher
sua participação!

Eu daria pro velho
o amparo do jovem,
E daria pro jovem
orientação mais segura,
De que só no trabalho
e no estudo se cresce,
E de que sem Jesus,
Toda luta enfraquece.

Eu daria pro rico a noção
bela e clara,
De que todo excesso em
moeda guardada,
Seria como amor bem melhor
transformada,
Em mais hospitais,
mais jardins, mais escolas.

Eu daria pro pobre
A resposta da vida,
De que só no trabalho
honrado e fecundo
Encontra a criatura o equilíbrio
e o amparo,
A alegria do pão
E o aconchego da veste.

Ah! Se eu fosse “Papai Noel”,
Ao menos por um dia,
Da criança a lágrima
Eu logo enxugaria
Não lhe daria brinquedo,
Nem qualquer fantasia,
Eu poria em seu sapato,
Pequenino e inseguro,
O mundo transformado,
O mundo do futuro!

Branca Maria

Do livro *Chico Xavier - Uma luz no caminho*

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

É necessário sofrer?

Dúvida que ainda causa enganos na interpretação da doutrina espírita, o sofrimento tem sido muitas vezes motivo de identificação do espiritismo como uma doutrina que faz apologia à dor. Em agosto de 1983, edição 152, Heloísa Ferraz Pires analisou e esclareceu o assunto.

A gênese de Allan Kardec diz que "se o homem agisse sempre de acordo com as leis de Deus evitaria para si os males mais amargos e seria feliz sobre a terra". No capítulo sobre encarnação diz que quando o espírito reencarna é para evoluir, que as várias encarnações devem fazer o ser crescer. Portanto a ideia de que provas terríveis e dores insuportáveis são indispensáveis para o indivíduo não é espírita.

Mesmo o repórter André Luiz reconhece em alguns de seus livros formas melhores de evoluir; dizendo sempre que o ser constrói seu destino, admite que o homem é quem complica sua encarnação.

Pode haver evolução sem grandes e terríveis dores? Pode e deve. A evolução deve ser um ato de amor. Se nós seres inferiores procuramos educar nossos filhos com amor, quanto maior será o esforço do plano espiritual superior para nos conduzir com misericórdia, compreendendo a nossa fragilidade. Onde o espírita desenvolveu seu sadismo e masoquismo, pedindo sofrimento? Em várias obras espíritas os heróis pedem a dor e seus olhos brilham intensamente quando são atendidos. Por quê? É criação nossa a imagem de um Deus cruel que nos arrasta a provas horríveis, esperando que nos despedacemos entoando hinos de glória a seu poder. Que Deus absurdo, herança do paganismo, do judaísmo, do cristianismo que deturpamos! O Criador sabia de nossas inferioridades, como exigiria mais do que podíamos dar? As leis disciplinares existem em toda a natureza, porém são leis de compreensão. O Deus vingativo é criação nossa. Os resíduos de um passado escuro, a ignorância que nos envolve é a responsável por permanecermos amarrados às encarnações difíceis. No século 20 o homem deveria estar apto para evoluir com mais tranquilidade. Mas sua visão antropomórfica do universo o impede; somos nós que exigimos para nós o cálice amargo. Somos os juizes que não perdoam. E o que é pior: em reencarnando, trazemos dentro de nós um tremendo complexo de

culpa que faz com que nos flagelemos e iniciemos difíceis processos obsessivos. O espiritismo, como elemento libertador, deve fazer o ser romper com as amarras dos séculos aprendendo a caminhar com alegria. Lutemos contra o sofrimento. Vamos usar nossa inteligência para atenuarmos nossas provas.

Abaixo a posição deprimente do ser que se estira no chão, julga-se um criminoso e brada pelo castigo. Todos erramos no tempo e no espaço. Ninguém pode acusar ninguém. Tenhamos tolerância, tenhamos caridade também com nossas inferioridades. Somos criminosos igualmente necessitados de amor. Tenhamos a certeza de que Deus nos perdoa sempre. Jesus exemplificou isso quando contou a história da mulher pecadora. Ele disse: "Teus pecados te são perdoados; vai e não peques mais". Jesus não disse que precisaria sofrer, penar, se arrastar pela terra chorando para ser perdoada. Nós é quem criamos essa imagem infantil de um Deus que, se não mais condena a um inferno eterno, é igualmente rancoroso, pois exige que o ser desconte seus erros suando e chorando. É o mesmo velho de barba branca que nos expulsou do paraíso ameaçando com sofrimentos incriveis. É o mesmo Deus que no paganismo aparecia na forma múltipla de deuses vingativos. A ideia continua no espiritismo e deve ser extirpada como veneno que nos tem impedido a tranquilidade na Terra.

Por que exigimos para nós a lei do 'olho por olho, dente por dente'? Porque devido a nossa inferioridade não conhecemos forma melhor de correção de nossas dívidas; como poderíamos evoluir auxiliando o próximo, se ainda somos excessivamente egoístas, comodistas, rancorosos e vingativos? Poderíamos caminhar à semelhança de São Francisco de Assis? Teríamos a capacidade de realizar a obra magnífica de Gandhi? Só sabemos pagar através da dor. Outrora sacrificávamos os animais, os filhos, as donzelas mais bonitas da tribo. Hoje tentamos agradecer a Deus com nosso próprio sacrifício; julgamos que homenageamos Deus nos punindo, realizando jejuns sexuais,

evitando a carne e o cigarro. Que Deus ilógico, absurdo, seria esse a se preocupar com atitudes exteriores?

Jeová já dissera aos hebreus: "Misericórdia quero e não sacrifício". Como entender as leis disciplinares se não entendemos sequer de nós mesmos? Como desenvolvermos condicionamentos que nos permitam melhores formas de pagamento se deturpamos as ideias

melhores que religiões cristalinas trazem até nós? Intolerantes, só entendemos leis rígidas que exigiriam séculos de sofrimento por erros momentâneos. Cruéis, só enxergamos crueldade nas leis de 'ação e reação'. Esquecemos que toda lei tem atenuantes, desconhecemos a força de nosso pensamento que pode plasmar formas mais suaves de desenvolvimento espiritual. Dizemos que Deus é amor, mas na verdade o tememos. Se antes o medo era o inferno agora foi substituído pelo medo do umbral, da reencarnação dolorosa. Até quando caminharemos tangidos pelo medo? Quando desenvolvermos a virtude, o prazer de agir de forma correta?

Jesus exemplificou a importância de nossos pensamentos quando libertava os indivíduos de suas doenças induzindo-os à reação orgânica através das sábias palavras: "Teus pecados te são perdoados"; nesse instante havia não só a ação curadora dos fluidos curadores de Jesus, mas também a ação da mente do indivíduo que produzia a cura. Quando cura a mulher hemorrágica diz: "Tua fé te salvou". O evangelho nos explica que se o indivíduo tiver fé agirá como um ímã atraindo as melhoras, a saúde, a atenuação de suas provas. Jung nos explica como o complexo de culpa desequilibra o ser, pro-

voca doenças, angústias; impede de crescer. O livro dos espíritos diz que: "Nenhuma obsessão resiste a uma vontade firme". Muitas vezes o ser aceita a ação de entidades igualmente inferiores por se sentir culpado e deseja, nem sempre conscientemente, a punição, o castigo. O ser plasma, exige sofrimento e dor. Muitas vezes, inapto a suportar o sofrimento, incide em outros erros e vai complicando cada vez mais suas encarnações. Como a caminhada seria mais fácil se o ser fosse consciente de seus erros e procurasse saná-los auxiliando o próximo, sacrificando-se até, se o desejasse, numa forma útil. Haveria então crescimento espiritual. A autoflagelação que praticávamos em outras épocas com o chicote, e que continuamos a realizar com sacrifícios desnecessários, não nos auxiliou muito em nossa caminhada.

O cônjuge que possui um companheiro difícil deve auxiliá-lo a crescer; há desvantagem dupla se o indivíduo aceitar todos os maus tratos, todas as desconsiderações em prol de uma evolução que seria inexistente. Os pais que sofrem incrivelmente com os filhos e não tentam auxiliá-los com energia e amor na realidade não os amam, são apenas comodistas ou procuram a evolução numa forma errada pois é uma tentativa egoísta de evolução. É obrigação de cada um contribuir para a evolução de seu próximo. Despertar em cada um a ideia de que seus direitos terminam onde começa o direito do próximo. O espiritismo não prega a acomodação, a omissão. O espiritismo é a utilização da razão; como tal nos ensina a nos utilizarmos sempre da nossa inteligência para diminuirmos os nossos problemas, para atenuarmos nossas provas, para, com energia e amor, auxiliarmos os que estão ao nosso redor a também evoluírem. A filosofia espírita não prega a dor, mas o amor.

Correio Fraterno - setembro/outubro/2012

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha, realizada neste mês de dezembro em favor dos nossos pacientes, apresentou a quantidade de 109 camisetase entre femininas e masculinas e 30 livros. Assim, externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.

Colabore você também! A causa é nossa!



Porque é Natal

Senhor,
A Tua voz é o som perfeito que me embala o ser, e que me faz ouvir o murmúrio tranquilizante dos astros.

O Teu olhar é como o brilho solar, que me aquece a alma fria, marcada pelo desalento e pela desesperança, nessa dura marcha para a elevação.

As Tuas mãos representam para mim o divino apoio, amparo que me impede de tombar, fragilizado como estou, nos rumos em que me vejo, ante a necessidade de subir.

As Tuas pegadas indicam-me as trilhas por onde devo me orientar nessa ausência de bússola moral com o entorpecimento da ética, quando desejo ir ao encontro de Deus.

As Tuas instruções, Jesus Nazareno, mapear para mim o território da paz, ensejando-me clareza para que saiba onde me encontro e como estou, para que não me perca nessa ingente procura dos campos de amor e das fontes de paz.

Os Teus silêncios falam-me bem alto a respeito de tudo o que devo aprender e operar nos recônditos de minh'alma, aprendendo tanto a falar quanto a calar, sempre atuando na construção do mundo rico de fraternidade que almejamos.

Agora, quando me ponho a meditar sobre tudo isso, meu Senhor, desejo exaltar o Teu nome, por toda a minha omissão dos milênios afora, embora a Tua paciente e dúcida presença junto a mim.

Já é Natal na Terra, Jesus!

E porque é o Teu Natal, busco em Tua luz desfazer as minhas sombras.

Procuo em Tua assistência superar minhas variadas necessidades.

Quero no Teu exemplo de trabalho atender os meus deveres.

Porque é o Teu Natal, anseio por achar na Tua força a coragem de superar os meus limites.

Desejo ver na Tua entrega total a Deus o re-

forço para minha fidelidade ao bem e, na Tua autodoação à vida, anelo tornar-me um servidor; No culto do dever que te trouxe ao mundo, quero honrar o meu trabalho.



No Teu natal, que esparges claros jorros de amor sobre o planeta, quero abrigar-te no imo do meu coração convertido numa lapa bem simples, para que possas nascer em mim, crescer em mim e atuar por mim.

E, na magia do Natal, vibro para que minhas ações

permitam que o Teu formoso reino logo mais possa alojar-se aqui, no mundo.

E que cheio de júbilo n'alma eu possa dizer que te amo, que te busco e que te quero seguir, apesar da simplicidade dos meus gestos e do pouco que tenho para dar-te, meu doce Amigo, meu Senhor.

O Natal é sempre a especial oportunidade de exercitar o amor.

Em nome de um menino, há cores e brilho nas ruas. Pessoas andam apressadas, entrando e saindo das lojas.

A sua preocupação é adquirir um mimo, um presente para os seus amados, para os amigos, para os colegas.

Também para quem nem conhece e resolveu apadrinhar. Um brinquedo para fazer sorrir uma criança.

Um abraço para quem vive só. Um sorriso para quem vive sem amor.

Tudo porque é Natal.

Natal de Jesus. Festa de corações. Momento de paz, de oração, de amor.

Não deixe passar em branco essa data. Participe com sua cota de alegria, de doação e de carinho.

Porque é Natal.

Redação do *Momento Espírita*, com mensagem do Espírito Ivan de Albuquerque, psicografia de Raul Teixeira.
Em 24.12.2012.

Oração do Ano Novo



Senhor Jesus!

Ante as promessas do ano que se inicia, não nos permitas que esqueçamos aqueles com quem nos honraste o caminho iluminativo:

As mães solteiras, desesperadas, a quem prometemos o pão do entendimento;

As crianças delinquentes que nos buscaram com a mente em desalinhamento;

Os calcetas que, vencidos em si mesmos, nos feriram e retornaram às nossas portas;

Os enfermos solitários, que nos fitaram, confiantes em nosso auxílio;

Os esfaimados e desnudos que chegaram até nossas parcas provisões;

Os mutilados e tristes, ignorantes e analfabetos, que nos visitaram, recordando-nos de Ti...

Sabemos, Senhor, o pouco valor que temos, identificamo-nos com o que possuímos intimamente, mas, contigo, tudo podemos e fazemos. Ajuda-nos a manter o compromisso de amar-Te, amando neles toda a família universal em cujos braços renascemos.

"Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes". (Marcos: capítulo 11º, versículo 24).

"Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a lhe inspirar ideias sãs". *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. capítulo 27 - Item 11.

Divaldo P. Franco, *Florações evangélicas*, pelo espírito de Joanna de Angelis

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

